



**MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL - SDT**



**PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL
SUDOESTE PAULISTA (SP)**

*Elaboração Técnica
Ariane Favareto*
RNC*

**São Paulo / Itapeva
Novembro de 2007**

* Ariane Favareto é socióloga, mestranda em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp e consultora da Rede Nacional de Colaboradores – RNC. Contato: a.favareto@uol.com.br. Para a elaboração deste Plano foram utilizados relatórios de Isabel Garcia Drigo, Paulo César Brancher e Reginaldo Sales Magalhães.

Sumário

Metodologia.....	3
Índice de Desenvolvimento Humano.....	8
A silvicultura.....	14
A produção de grãos.....	15
.....	16
A pecuária de corte e leiteira.....	16
A olericultura orgânica.....	18
A olericultura convencional.....	18
Produção orgânica.....	22
Fruticultura.....	23
Leite.....	23
Apicultura.....	24
Horticultura.....	24
Turismo.....	24
Silvicultura.....	25
Piscicultura.....	26
5.1 – Potencialidade e ameaças: pontos fortes e fracos.....	26

1 – Introdução

O Território Sudoeste Paulista é composto por 15 municípios das micro-regiões homogêneas (IBGE) de Itapeva e Capão Bonito: Guapiara, Itaberá, Itapeva, Taquarivaí, Capão Bonito, Barão de Antonina, Bom Sucesso de Itararé, Nova Campina, Riversul, Coronel Macedo, Buri, Itararé, Taquarituba, Ribeirão Grande e Itaporanga.

O arranjo institucional existente no Território que contribuirá para as ações voltadas ao desenvolvimento territorial é o Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento – Consad do Sudoeste Paulista com o apoio da Associação para o Desenvolvimento Social – ADS, localizada em Itapeva. Essas instituições firmaram convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT, no intuito de construir uma visão estratégica com o objetivo de consolidar políticas de desenvolvimento territorial na região e dessa forma, legitimar as ações do Consad e ao mesmo tempo ampliá-las atendendo as demandas locais.

O Consad possui formato jurídico de associações e propósitos que agregam municípios em âmbito nacional. Esses municípios são elencados pelo Ministério do Desenvolvimento Social – MDS e possuem características sociais semelhantes. A atuação do Consad no Sudoeste Paulista se dá nos mesmos municípios do Território, como descrito acima, que estão representados em sua estrutura organizacional no número de 90 membros¹. O trabalho realizado pelo Consad vai ao encontro das ações que vêm sendo trabalhadas na SDT, ou seja, visam o desenvolvimento de políticas territoriais, combinando a proximidade social que favorece a cooperação, com a diversidade de agentes sociais.

As dinâmicas adotadas pelo Consad dão espaço à participação popular, permitindo que evolua-se para arranjos institucionais com gestão compartilhada de assuntos de interesse público e auto-gestão de seus planos de desenvolvimento, possibilitando a formação e o fortalecimento de redes sociais de cooperação no Território.

Assim, em consonância com as diretrizes da SDT e do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, o Consad procura evoluir no processo de

¹ Cada município é representado por seis membros, assim distribuídos: um terço representado pelo poder público e dois terços representados pela sociedade civil.

aprendizagem e na construção de uma visão crítica junto aos agentes sociais do Território.

A primeira versão do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS, que buscou aprimorar as capacidades e habilidades dos agentes sociais e de suas comunidades, foi elaborada de forma participativa, em Novembro de 2006 e desde então vem sofrendo aperfeiçoamentos. Uma primeira revisão foi realizada por Drigo (2006) que, no relatório de qualificação do Plano, traz várias sugestões para seu aprimoramento.

O Território conta também com outros estudos e diagnósticos que foram utilizados para a formatação dessa versão final. Entre eles, o Estudo Propositivo, elaborado por Magalhães e Brancher (2005) e o Plano Safra Territorial, elaborado por Brancher (2006). Esse conjunto de instrumentos foram utilizados para a formatação final ora apresentada, principalmente no que diz respeito a primeira parte deste Plano, materializado num diagnóstico do Território Sudoeste Paulista.

Para a constituição dos eixos e metas contidas no PTDRS foram realizadas várias oficinas no Território, esta fase contou com o trabalho do articulador territorial Rafael Leonard Campolim Moraes, que foi responsável por traduzir o resultado de tais oficinas numa planificação mínima a ser seguida pelo Território.

Metodologia

O principal norte adotado para a elaboração do PTDRS foi a participação dos agentes sociais do Território. Para isso foram realizadas reuniões e oficinas que tiveram por objetivo estimular o público envolvido a entrar numa reflexão crítica sobre a realidade ao mesmo tempo em que se vislumbra ações para transformá-la. Os passos percorridos nessa elaboração podem ser visualizados nas etapas a seguir:

Etapa 1 – Visitas a todos os municípios. Nessas visitas foram realizadas reunião-entrevista com o objetivo de promover um levantamento do ambiente com os agentes participantes e consistiu de duas etapas. Num primeiro momento foi apresentada a proposta de elaboração do PTDRS e o modo de execução. Em seguida foi aplicado um questionário simplificado para coleta de informações sobre os municípios, como por exemplo a existência de conselhos e andamento de projetos.

Etapa 2 – O Território, formado por 15 municípios foi dividido em 3 microrregiões, abrangendo cada uma cinco municípios. A dinâmica adotada foi de

trabalhos em grupo por município sendo redigidos e a seguir apresentados e enumeradas as atividades desenvolvidas em cada um dos municípios, bem como suas respectivas intenções de projetos baseados nas demandas locais. De forma conjunta entre os municípios, foram elencados eixos prioritários para o desenvolvimento rural sustentável no território. A partir desses eixos foram formados novos grupos de trabalho por atividade desenvolvida para dar a seqüência nas próximas oficinas.

Etapa 3 – Foram realizadas oficinas por atividade específica e trabalhada a visão de futuro entre os participantes. Assim, através de painéis os agentes sociais do Território dedicaram-se ao apontamento de pontos forte e fracos, ameaças e oportunidades de cada uma das atividades apontadas nas atividades anteriores. Dessa forma, possibilitou-se a montagem de uma síntese dos principais destaques para o desenvolvimento das cadeias produtivas.

Etapa 4 – Através de uma parceria entre a SDT/MDA/Plural Consultoria, a consultora Isabel Garcia Drigo realizou a Qualificação do PTDRS², através da interpretação dos dados existentes e também de entrevistas com agentes sociais que ainda não estavam envolvidos no processo de discussão do futuro projetado.

Etapa 5 – Consistiu na planificação dos dados obtidos identificando-se passo a passo metas e ações locais, viabilizando análise geral e redação do plano global para conhecimento e outras sugestões dos atores sociais.

Etapa 6 – Após a planificação, retornou-se os dados aos agentes sociais envolvidos no processo de desenvolvimento territorial para que cada microrregional pudesse apreender o conteúdo das metas e ações indicadas anteriormente.

Etapa 7 – A partir da devolução dos dados aos agentes sociais do Território, foi possível perceber que algumas lacunas ainda permaneciam. Dessa forma, foram realizadas no início de Setembro de 2007, três oficinas nas microrregionais que tiveram por objetivo complementar as metas e ações contidas no PTDRS. Esse passo foi importante, principalmente, para que fosse ampliada o rol de agentes sociais participantes de todo esse processo. Aqui, foi possível agregar algumas pessoas e instituições que ainda não tinham conhecimento do plano e assim, enriquecer ainda mais o debate.

² Para maiores informações conferir: MDA/SDT. Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS) do Território Sudoeste Paulista: relatório de qualificação. Elaboração Técnica: Isabel Garcia Drigo. Nov. de 2006.

Etapa 8 – Por fim, foram realizadas reuniões com informantes-chave com o objetivo de finalizar o PTDRS. Essas reuniões aconteceram no mês de novembro de 2007.

Etapa 9 – Ainda a ser realizada, representa um último passo a ser dado referente a elaboração do PTDRS. Consiste na legitimação do Plano pelo fórum de deliberação do Consad³.

Esse relatório é composto basicamente de quatro partes, numa primeira está descrito o diagnóstico, na segunda está a planificação representada através das metas e ações que foram levantadas de forma participativa no Território, na terceira seção estão apresentados os projetos contendo os municípios beneficiários e recursos necessários e, por fim, estão as sugestões para a gestão, monitoramento e avaliação do PTDRS.

³ Já está agendado para o mês de dezembro de 2007 um evento de três dias que, entre outros assuntos, tratará da legitimação do PTDRS no Território Sudoeste Paulista.

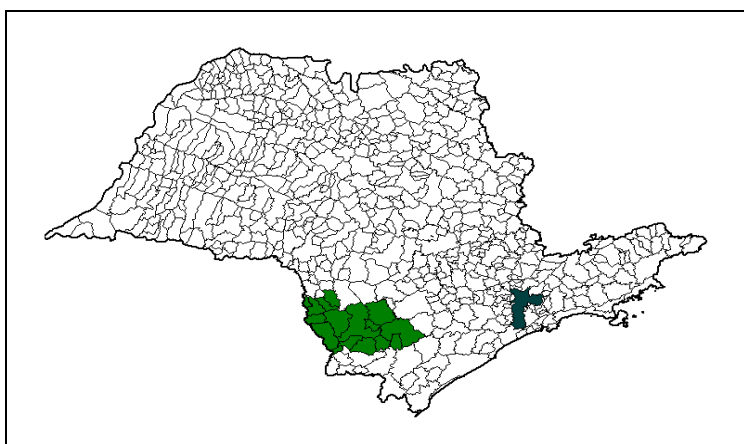
Parte I – Diagnóstico do Território Sudoeste Paulista

Esta primeira parte do PTDRS do Território Sudoeste Paulista será dedicada ao diagnóstico já levantado em outros instrumentos elaborados que serviram de subsídio para ações de desenvolvimento territorial como o Estudo Propositivo (Magalhães e Brancher, 2005), o Plano Safra Territorial (Brancher, 2006), a Qualificação do PTDRS (Drigo, 2006), além da primeira versão do Plano.

1 – Caracterização do Território

A região Sudoeste Paulista caracteriza-se por ser uma das regiões de pior desenvolvimento humano do estado de São Paulo e também do país. Apesar da sua antiga colonização, marcada pela importante rota dos tropeiros que vinham do Sul para São Paulo, essa trajetória histórica não proporcionou à região ciclos de desenvolvimento virtuosos, mas sim um tipo de desenvolvimento cujas conseqüências são marcadas pela degradação ambiental e enorme concentração de renda. A região é conhecida como “ramal da fome”, por ser a região mais pobre do estado de São Paulo, apesar da presença de grandes lavouras, florestas e agroindústrias.

Mapa 1 – Localização do território Sudoeste Paulista



Fonte: MDA/SDT. Estudo Propositivo

Quanto à dinâmica populacional, o Sudoeste Paulista tem características acentuadas de um território rural em torno de um pequeno pólo semi-urbano. Mais de dois terços dos municípios do território possuem menos de 20 mil habitantes, em condição de esvaecimento e estagnação.

O centro do território é o município de Itapeva com 82.866 habitantes no ano 2000 (IBGE), com uma densidade populacional de 45 habitantes por Km² e que apresentou uma taxa de crescimento populacional, nos anos 90, de apenas 0,11%. No seu entorno, uma grande região com 14 municípios rurais, com populações que estavam no ano 2000, entre 2 mil e 46 mil habitantes numa densidade que oscila entre pouco menos de 15 e pouco menos de 50 habitantes por Km².

Tabela 1 – Características populacionais dos municípios do Território Sudoeste Paulista

Município	População (2003 IBGE)	Área (Km ²)	Densidade Demográfica (2000 IBGE)	Distância da Capital(Km)	Ano da Instalação
Barão de Antonina	2722	155.2000	18.0000	298.3900	1964
Bom Sucesso de Itarare	3509	133.5000	24.1000	269.0700	1993
Buri	18647	1197.7000	14.7000	201.2500	1921
Capao Bonito	46821	1644.7000	28.4000	181.4600	1857
Coronel Macedo	5539	305.2000	18.3000	273.0300	1964
Guapiara	20171	408.5000	48.3000	205.3800	1948
Itabera	19223	1085.3000	17.4000	257.4100	1891
Itapeva	85732	1830.9000	45.2000	233.0600	1769
Itaporanga	14336	509.1000	28.1000	291.6000	1871
Itarare	48006	1005.8000	46.3000	281.2200	1893
Nova Campina	7935	386.2000	18.9000	239.6700	1993
Ribeirao Grande	7766	332.8000	22.2000	185.9900	1993
Riversul	6512	387.1000	18.6000	286.2000	1953
Taquarituba	23043	448.1000	49.0000	266.0100	1925
Taquarivai	4903	233.5000	19.2000	213.6200	1993

Fonte: MDA/SDT. Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável: Relatório de Qualificação.

Analisando mais de perto a dinâmica populacional dos municípios, percebe-se que o território divide-se em três grupos: o primeiro formado por 6 municípios, pequenos (menos de 20 mil habitantes) e esvaentes ou estagnados; o segundo grupo formado por 5 municípios pequenos e atraentes; e um grupo de 3 municípios de porte médio (entre 20 e 50 mil habitantes), sendo 2 em condição de estagnação e 1 atraente.

Tabela 2 – População e dinâmica populacional do território

Município	População	Anéis territoriais
Barão de Antonina	2.794	município rural esvaente
Bom Sucesso de Itararé	3.231	município rural atraente
Buri	17.629	município rural atraente

Capão Bonito	46.732	município rural esvaente
Coronel Macedo	5.589	município rural esvaente
Guapiara	19.726	município rural estagnado
Itaberá	18.911	município rural esvaente
Itapeva	82.866	município ambivalente rural-urbano estagnado
Itaporanga	14.354	município rural estagnado
Itararé	46.554	município rural estagnado
Nova Campina	7.295	município rural atraente
Ribeirão Grande	7.390	município rural atraente
Riversul	7.192	município rural esvaente
Taquarituba	21.982	município rural atraente
Taquarivaí	4.473	município rural atraente

Fonte: Veiga et al (2001). In: MDA/SDT. Estudo Propositivo (2005)

A dinâmica populacional dos municípios do território Sudoeste Paulista é semelhante a 90% dos municípios brasileiros que não fazem parte de aglomerações urbanas, segundo as informações e os critérios de classificação populacional do IBGE.

Porém, alguns municípios, como são os casos de Bom Sucesso de Itararé, Buri, Nova Campina, Ribeirão Grande e Taquarivaí apresentaram comportamento surpreendente, pois mesmo sendo municípios muito pobres e pequenos, suas populações cresceram acima da média do estado e do país. Isso mostra que esses municípios têm algum poder de retenção e de atração populacional, o que é uma característica própria de economias ou políticas ativas e dinâmicas. Essas aparentes contradições foram objetos de análise, sob múltiplos ângulos: econômico, institucional, político, social e ambiental. Os tópicos seguintes ajudarão a esclarecer as condições que limitam ou impulsionam o desenvolvimento desses municípios.

Índice de Desenvolvimento Humano

Todos os municípios do território Sudoeste Paulista apresentam índices de Desenvolvimento Humano abaixo da média do estado de São Paulo, em todos os seus componentes: educação, longevidade e renda. A única exceção é o índice de longevidade do município de Itapeva, que é ligeiramente maior que a média estadual.

Tabela 3 – Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios do território Sudoeste Paulista

Município	IDH - Educação, 2000	IDH - Longevidade, 2000	IDH - Renda, 2000	Índice de Desenvolvimento Humano, 2000
Barão de Antonina	0,808	0,671	0,627	0,702
Bom Sucesso de Itararé	0,755	0,670	0,563	0,663

Buri	0,823	0,743	0,633	0,733
Capão Bonito	0,785	0,754	0,661	0,733
Coronel Macedo	0,801	0,751	0,650	0,734
Guapiara	0,797	0,671	0,636	0,701
Itaberá	0,816	0,787	0,659	0,754
Itapeva	0,857	0,761	0,640	0,753
Itaporanga	0,815	0,747	0,648	0,737
Itararé	0,853	0,738	0,654	0,748
Nova Campina	0,805	0,670	0,603	0,693
Ribeirão Grande	0,798	0,688	0,592	0,693
Riversul	0,805	0,671	0,607	0,695
Taquarituba	0,830	0,746	0,660	0,745
Taquarivaí	0,830	0,673	0,644	0,716
Estado de São Paulo	0,901	0,770	0,790	0,820

Fonte: Sistema Nacional de Indicadores Urbanos

O IDH já seria suficiente para expressar o baixo impacto social que o desenvolvimento do território produz. Esse índice é certamente o de maior reconhecimento em todo o mundo e com maior capacidade de comparação de distintas realidades de qualquer parte do globo. Apresenta, porém importantes limitações. A primeira limitação se refere ao método de cálculo do índice, que se baseia numa média aritmética dos indicadores individuais de educação, renda e longevidade. Ao invés da média, seriam as discrepâncias entre essas três dimensões que melhor expressariam o grau de desenvolvimento de um município.

A segunda limitação é a forma de classificação, segundo um ranking das unidades municipais, levando a uma série de distorções na análise. Um município muito rico, por exemplo, poderia estar na mesma posição de um município muito pobre, devido às diferenças nos demais indicadores.

A terceira limitação é a ausência de um indicador do impacto ambiental, o que leva a uma estimativa falsa do grau de desenvolvimento, por exemplo de municípios altamente industrializados e poluentes ou baseados em atividades agrícolas que provoquem grande degradação ambiental.

A quarta limitação se refere a apresentação da renda, como uma média da população municipal, desconsiderando a desigualdade como uma marca fundamental de grande parte do país.

Apesar da grande importância que tem o IDH, especialmente com a finalidade de comparar municípios de distintas regiões, não basta, pois apenas constatar que os municípios do território Sudoeste Paulista apresentem um baixo grau de desenvolvimento humano. É necessário investigar com mais detalhes esses e outros

aspectos do desenvolvimento do território. Para isso, será utilizado o Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Territorial para analisar o impacto econômico, social e ambiental do desenvolvimento no território.

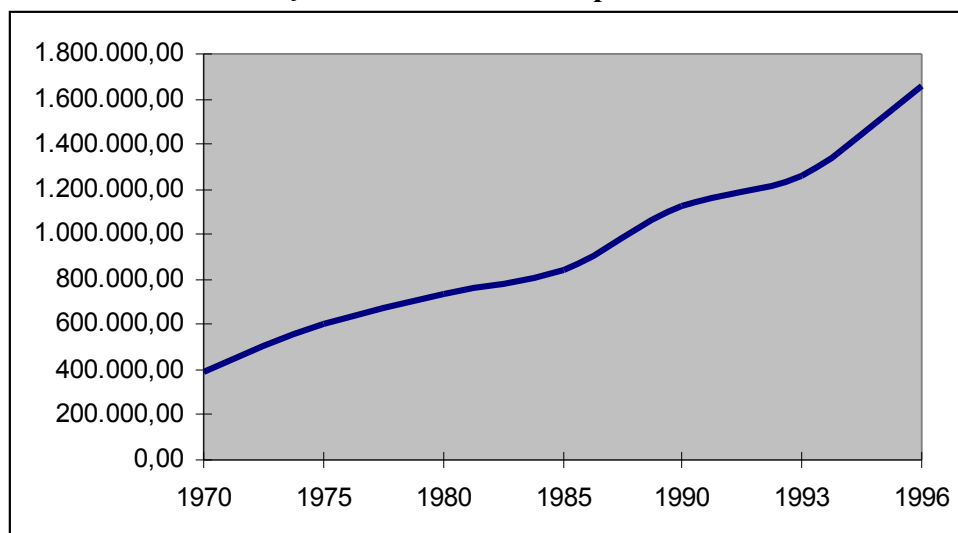
Tabela 4 – Indicadores de impacto econômico, social e ambiental

Municípios	PIB per capita	Renda per capita	Ocupação	Desigualdade de renda	Saúde e educação	Cobertura Florestal
Barão de Antonina	3	3	1	3	2	1
Bom Sucesso de Itararé	3	1	2	1	2	2
Buri	3	3	2	2	2	1
Capão Bonito	3	3	1	1	2	1
Coronel Macedo	3	3	1	1	2	1
Guapiara	3	2	1	1	2	3
Itaberá	3	2	1	3	3	1
Itapeva	3	3	2	1	2	1
Itaporanga	3	3	1	1	2	1
Itararé	3	3	2	1	2	1
Nova Campina	3	1	2	1	2	3
Ribeirão Grande	3	2	3	1	2	3
Riversul	1	1	1	2	2	1
Taquarituba	3	3	2	2	3	1
Taquarivaí	3	2	3	1	2	2

Fonte: IDT – Plural. In: MDA/SDT. Estudo Propositivo (2005)

Uma grande contradição no desenvolvimento do Sudoeste Paulista se destaca na análise da primeira dimensão do IDT: o PIB per capita dos municípios. Com exceção do município de Riversul, todos os municípios apresentam um índice alto, maior que a média nacional. Ou seja, municípios com elevada produção de riquezas, aspecto que começou a ficar evidente com o indicador de capacidade econômica, não conseguem transformar essa riqueza em bons indicadores de desenvolvimento humano. A análise da renda per capita ratifica essa contradição. Além de Riversul, o município economicamente mais pobre do território, apenas Nova Campina e Bom Sucesso do Itararé estão abaixo da média nacional. Saúde e educação, por sua vez, revelam a outra face do crescimento econômico desse território.

Gráfico 1 – Evolução do PIB dos municípios do Sudoeste Paulista



* valores em US\$1000 de 1998.

Fonte: Sistema Nacional de Indicadores Urbanos.

Por outro lado, a análise de dois indicadores que melhor expressam o grau de desigualdade social dos municípios: desigualdade de renda, saúde e educação e ocupação, revela parte das possíveis explicações para a contradição existente entre crescimento econômico e desenvolvimento no território. Bons indicadores de saúde e educação se concentram em poucos municípios. Com exceção de Itaberá e Taquarituba, em todos os municípios do território a esperança de vida ao nascer, a taxa de mortalidade infantil, o número de anos de estudo na população adulta e a taxa de analfabetismo estão em níveis equivalentes à média nacional. A desigualdade de renda é o lado mais perverso do desenvolvimento do território. Barão de Antonina e Itaberá, são os únicos municípios a apresentar indicadores de desigualdade de renda acima da média, apenas 3 estão na média e a grande maioria, 10 municípios, estão abaixo da média. Apenas Ribeirão Grande apresentou taxa de ocupação acima da média nacional, metade dos municípios apresenta grau de ocupação equivalente à média nacional e outra metade está abaixo da média em termos de capacidade de criar ocupações.

Além da avaliação dos indicadores de desempenho econômico e social a metodologia do IDT busca analisar aquilo que seriam as condições institucionais do desenvolvimento e que expressam o estoque de recursos disponíveis em um território e que poderiam ser utilizados num processo de desenvolvimento. Logicamente essa transferência não é automática e depende, sobretudo, dos contextos institucionais e políticos do território. As condições institucionais de desenvolvimento do Sudoeste Paulista foram analisadas através de um conjunto de dados referentes 04 indicadores:

1. Indicador de capacidade econômica do território: representa o volume de recursos econômicos que poderiam ser convertidos em instrumentos de desenvolvimento, considerando o volume de depósitos em instituições financeiras, como principais aproximações do volume de recursos privados, e as finanças públicas, proporcionalmente a população do território;
2. Indicador do ambiente educacional: afere a existência de escolas, das estruturas de ensino formal em todos os níveis, de equipamentos culturais e científicos, de emissoras de rádio e centros de pesquisa, buscando expressar o capital humano do território;
3. Indicador de preocupação ambiental: visa identificar a existência de instituições que sinalizem uma sensibilidade do território para este tema, formatado com dados referentes à existência de conselhos de meio ambiente e existência de áreas de preservação;
4. Indicador de democratização institucional: busca dimensionar a existência de espaços de participação na administração das políticas públicas.

Tabela 5 - Indicadores das condições institucionais de desenvolvimento

Município	Capacidade econômica	Ambiente educacional	Democratização institucional	Preocupação ambiental
Barão de Antonina	-	3	2	2
Bom Sucesso de Itararé	-	2	1	3
Buri	2	2	3	2
Capão Bonito	2	3	3	2
Coronel Macedo	-	3	2	2
Guapiara	2	2	3	1
Itaberá	2	3	3	2
Itapeva	2	3	3	2
Itaporanga	3	3	2	2
Itararé	2	2	3	2
Nova Campina	-	2	3	2
Ribeirão Grande	-	2	2	2
Riversul	2	3	2	2
Taquarituba	2	3	3	3
Taquarivaí	-	2	2	2

Fonte: IDT – Plural

Estes resultados podem ser visualizados de forma sintética na tabela a seguir:

Tabela 6 – Desempenho dos municípios nos 04 indicadores de Capacidade Institucional.

Capacidade econômica	<p>Maior parte dos municípios do território apresenta desempenho médio com relação aos demais municípios do estado e do país.</p> <p>Apenas o pequeno município rural de Itaporanga apresentou capacidade econômica acima da média.</p> <p>Para os municípios de Barão de Antonia, Bom Sucesso de Itararé, Coronel Macedo, Nova Campina, Ribeirão Grande e Taquarivaí não havia dados disponíveis.</p>
Ambiente educacional	<p>No território, 8 dos 15 municípios dispõem de um ambiente educacional com mais recursos que a média dos demais municípios.</p> <p>7 municípios com ambiente educacional em grau médio.</p> <p>Nenhum município do território apresenta condições educacionais inferiores à média nacional.</p>
Democratização institucional	<p>8 dos 15 municípios apresentam indicadores acima da média 6 na média nacional</p> <p>Apenas Bom Sucesso de Itararé possui órgãos participativos, deliberativos e de descentralização administrativa em número abaixo da média nacional.</p>
Preocupação ambiental	<p>Não é tão favorável como as demais condições para o desenvolvimento do território. Apenas o município de Bom Sucesso de Itararé, apesar de ser o menos democrático, e Taquarituba são, segundo os dados, os que apresentam os melhores indicadores do território e acima da média nacional.</p> <p>Guapiara situa-se na condição oposta, sendo o município com indicador de preocupação ambiental abaixo da média nacional; Os demais 12 municípios do território apresentaram indicadores próximos à média nacional, ou seja, uma preocupação ambiental muito aquém das necessidades para um desenvolvimento sustentável.</p>

Fonte: MDA/SDT. Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável: Relatório de Qualificação.

Analisando-se as condições institucionais para o desenvolvimento do território no conjunto dos 04 indicadores, observa-se que, com exceção de dois municípios, todos os municípios do território, estão com indicadores acima da média nacional em pelo menos um dos fatores.

Esses indicadores positivos são frutos de dinamismo econômico, expressos no grande volume de recursos em poupança local, alto volume de recursos transferidos da união para os municípios, seja na forma de repasses institucionais ou transferências de renda para a população, grande oferta de equipamentos educacionais, existência de espaços de participação nas políticas públicas e mediano grau de preocupação ambiental.

Tais conclusões parecem contraditórias com os indicadores de impacto social do território. Como que condições favoráveis para o desenvolvimento resultam em elevado

grau de pobreza, desigualdade e desocupação? A resposta para essa questão pode estar na estrutura produtiva do território.

2 – Estrutura produtiva no Território Sudoeste Paulista

A silvicultura

Os últimos anos foram marcados por um forte avanço das áreas de reflorestamento como o Pinus e o Eucalipto, duas culturas exóticas que têm cada vez mais ocupado grandes e pequenas áreas da região. A silvicultura é uma das, se não, a principal tendência identificada na região, seja para a produção de celulose ou para a indústria da construção e movelaria, assim como para o abastecimento de energia para indústrias em outras regiões do estado de São Paulo. Uma informação apresentada pelo presidente da associação comercial de Itapeva é de que há alguns poucos anos atrás o município contava com apenas três serrarias e atualmente são mais de trinta.

Tabela 7 - Produção de madeira em tora (metro cúbico)

Municípios	1990	1995	2000	2003	Variação 1990-2003
Barão de Antonina	150	90	150	178	19%
Bom Sucesso de Itararé	-	11.800	31.560	38.005	222%
Buri	267.712	333.000	272.000	298.000	11%
Capão Bonito	16.785	10.000	76.500	855.700	4998%
Coronel Macedo	50.150	68.135	9.440	10.520	-79%
Guapiara	-	2.700	4.100	5.450	102%
Itaberá	3.422	3.400	47.000	52.300	1428%
Itapeva	328.483	210.000	230.000	432.100	32%
Itaporanga	90	270	400	530	489%
Itararé	525.000	477.025	626.841	775.413	48%
Nova Campina	-	94.500	375.000	429.250	354%
Ribeirão Grande	-	5.000	4.100	4.740	-5%
Riversul	160	450	600	740	363%
Taquarituba	450	-	-	-	
Taquarivaí	-	38.500	27.500	28.820	-25%
Total do território	1.192.402	1.254.870	1.705.191	2.931.746	134%

Fonte: IBGE - Pesquisa da Produção Agrícola Municipal. In: MDA/SDT. Estudo Propositivo (2005).

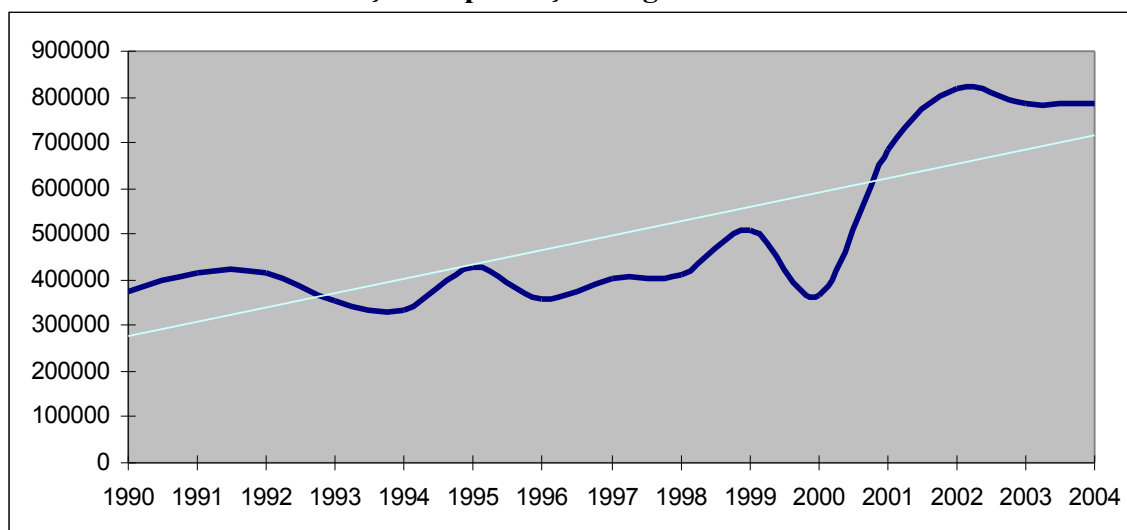
Assim como na agropecuária, a grande preocupação relacionada a este setor pode ser identificada na ocupação de mão de obra, já que a tecnificação é algo crescente e cada vez menos emprega pessoal em suas atividades. A automação é tendência forte

nos plantios e no beneficiamento. Outra preocupação é que boa parte das atividades que agregam valor neste setor está localizada fora do território, que se torna um “exportador” de matéria prima com pouco valor agregado, gerando poucos dividendos e ocupações para região apesar de, em alguns municípios, ocupar boa parte de suas áreas, como é o caso explícito de Capão Bonito, onde uma empresa ocupa aproximadamente 1/3 do território com plantio de eucalipto e toda a produção é enviada para outra região para ser beneficiada, ficando para o primeiro, poucos bônus deste processo. Além disso, outro problema sério é o avanço destas culturas sobre áreas de agricultura familiar, seja pela compra ou mesmo pelas parcerias estabelecidas, nem sempre benéficas às duas partes.

A produção de grãos

Nos anos entre 1990 e 2004 a produção de grãos no território apresentou um aumento de 111%. A tradicional produção de feijão teve pequena queda, vem sendo substituída por modernas e intensivas lavouras de milho, cuja produção cresceu 99% e, principalmente, de soja, cuja produção cresceu 926% no mesmo período.

Gráfico 2 – Evolução da produção de grãos no Sudoeste Paulista



Fonte: IBGE – produção agrícola municipal
Elaboração: Plural

O trabalho de campo, realizado para a elaboração do Estudo Propositivo (2005) mostrou que uma das questões marcantes no território é o alto índice de desemprego que assola boa parte dos municípios que o compõem. Em parte, esta situação deriva dos

grandes contingentes de trabalhadores assalariados rurais que estavam ocupados nas grandes lavouras de feijão, umas das principais atividades desenvolvidas, principalmente, nas décadas de 70 e 80, que na última e na presente década, apresentou queda.

Com o aumento do desemprego, a concentração de renda foi consequência imediata. Esta lavoura que, no início, foi grande demandante de mão de obra, com o processo de mecanização e tecnificação das lavouras, principalmente nos processos de controle de “plantas indesejáveis” e de colheita, lançaram grandes contingentes de trabalhadores bóias frias numa situação de grande dificuldade. Além deste processo, o avanço das grandes lavouras de soja e milho altamente tecnificadas e pouco empregadoras de mão de obra, também aprofundaram esse problema.

Tabela 8 – Evolução da produção de grãos no território Sudoeste Paulista

Tipo de grão	Produção em toneladas				
	1990	1995	2000	2004	Varição 1990 - 2004
soja	16.040	14.263	22.008	164.522	926%
milho	271.788	344.816	275.706	540.410	99%
feijão	84.980	70.452	68.113	81.078	-5%
total de grãos	372.808	429.531	365.827	786.010	111%

Fonte: IBGE – produção agrícola municipal
Elaboração: Plural

A pecuária de corte e leiteira

A criação de bovinos tanto para corte quanto para leite é uma tradição, como em várias outras regiões do país. A liquidez proporcionada pelo gado, vendido para corte, e a certa estabilidade do preço do leite, são incentivos que fazem com que a grande maioria dos pequenos produtores mantenha, ainda que pequeno, um rebanho em suas unidades de produção. Na opinião dos agrônomos atuantes no Território, embora o preço do leite possa baixar, mercado sempre há. Esta visão é reforçada e confirmada, de certa forma, pelo presidente da Colaso, Cooperativa de Laticínios que se abastece do leite dos pequenos, médios e grandes produtores de todo o Território. Segundo ele, 80% do leite fornecido à Colaso vem dos pequenos.

A precariedade da produção de leite é grande. Aparentemente não falta produção de conhecimento para, por exemplo, melhoria das pastagens, manejo correto do solo e dos animais (aspectos nutricionais e sanitários). No entanto, esta informação não chega

a todos os produtores. Há também a dificuldade de se organizar para produzir ou ao menos comercializar a produção de forma coletiva. No município de Coronel Macedo, que é um dos que apresenta pior desempenho quando se olha para o IDT, há um trabalho importante iniciado pela Casa de Agricultura, por intermédio do Programa de Microbacias. Este trabalho já resultou na formação de uma Associação de Produtores de Leite. Mas ela ainda não funciona, realmente, como uma empresa associativa. Prevaecem as iniciativas individuais.

A pressão ambiental exercida pelas atividades econômicas que ocupam as maiores áreas do território pode ser analisada a partir da interpretação da tabela que compara a expansão da produção de grãos, madeira e pecuária com a cobertura florestal de cada município do território.

Tabela 7 - A ocupação do ambiente natural do território

	Produção de grãos	Produção de madeira	Rebanho bovinos	Cobertura florestal
Barão de Antonina	pequena em expansão	pequena e estável	pequeno em expansão	em redução
Bom Sucesso de Itararé	pequena em expansão	média em crescimento	pequeno em expansão	estável
Buri	média em expansão	grande estável	grande estável	em redução
Capão Bonito	média em expansão	grande em crescimento	médio em queda	em redução
Coronel Macedo	média em expansão	média estável	médio estável	em redução
Guapiara	pequena estável	pequena em crescimento	pequeno em expansão	em ampliação
Itaberá	grande em expansão	média em crescimento	grande em queda	em redução
Itapeva	grande em expansão	grande estável	grande estável	em redução
Itaporanga	média estável	pequena estável	médio em expansão	em redução
Itararé	média em queda	grande estável	grande em expansão	em redução
Nova Campina	pequena em expansão	grande em crescimento	pequeno em expansão	em ampliação
Ribeirão Grande	pequena em expansão	pequena estável	pequeno em expansão	em ampliação
Riversul	pequena em queda	pequena estável	médio em expansão	em redução
Taquarituba	média em expansão	pequena estável	médio em expansão	em redução
Taquarivaí	média em expansão	média em redução	pequeno em expansão	estável

Fontes: IBGE: pesquisa agrícola municipal e Fundação Seade
Elaboração: Plural. In: MDA/SDT. Estudo Propositivo (2005)

Dos 15 municípios do território, 10 apresentaram redução da cobertura florestal, 3 apresentaram ampliação da área ocupada com florestas e 2 permaneceram em condição estável. Os 3 municípios que apresentaram crescimento da cobertura florestal, Guapiara, Nova Campina e Ribeirão Grande, possuem grande parte dos seus territórios fora do eixo principal de expansão da produção de grãos, do rebanho bovino e silvicultura. Com exceção de Nova Campina, com relação à silvicultura, todas as outras

atividades são de pouca expressão. Por outro lado, com exceção de Barão de Antonina, todos os municípios que apresentaram índices de desmatamento muito altos, são grandes produtores de grãos, madeira ou pecuária e com produção em expansão.

A olericultura orgânica

O início do interesse dos produtores pela agricultura orgânica começou no ano 2000 estimulados pelo Sebrae. Foram então formadas 8 associações na região. Depois veio a FAOSP – Federação da Agricultura Orgânica do Sudoeste Paulista que se institucionalizou em 2004. Logo depois veio COOPERORGÂNICA – Cooperativa de produtores orgânicos da região.

Atualmente, são cerca de 140 produtores já certificados. A área de produção total é de 700 ha, segundo dados obtidos em campo. Os produtores orgânicos são certificados pelo Instituto Biodinâmico – IBD e já contam com um espaço de comercialização de produtos orgânicos no Ceagesp e dois boxes de comercialização no mercado do produtor, em Itapeva para fazer escoar a produção na capital.

Esta iniciativa é considerada uma das mais promissoras para organização dos agricultores familiares do território e enquanto proposta de desenvolvimento e de alternativa de produção e renda para a categoria. Porém, as questões de mercado (oferta, demanda e preço) não podem ser ignoradas no curto e médio prazo para possibilitar a inclusão de mais produtores dos demais municípios que compõem o Território Sudoeste.

A olericultura convencional

A olericultura convencional, ou seja, a produção de hortaliças e legumes com uso de defensivos e adubação química, é uma fonte de renda para os produtores, sobretudo pequenos e familiares. Segundo o Consad há cerca de 1.500 estufas somente nos municípios de Itaporanga, Barão de Antonina e Riversul. Porém, a produção regional dos pequenos repete os problemas da olericultura convencional encarados pelos pequenos produtores de todo o Estado de São Paulo. Os insumos usados são de última tecnologia, mas em geral usados de forma incorreta, ocasionando desperdícios e poluição ambiental. O pequeno produtor não consegue administrar a produção e por consequência a produtividade. Não sabe quanto gasta e em geral, quanto e quando irá

receber. A produção ainda que incipiente é comprada por atravessadores e enviada ao Ceagesp para voltar aos municípios a preços mais altos para o consumidor final. Uma das medidas imaginadas pelos produtores de hortaliças e legumes, ainda que convencionais, seria estimular o mercado local para estes produtos.

3 – A agricultura familiar no Território Sudoeste Paulista

A agricultura familiar representa quase metade do total de estabelecimentos rurais do território. Em 1996, último ano do censo agropecuário, haviam 8.140 estabelecimentos familiares e 10.121 estabelecimentos patronais em todo o território do Sudoeste Paulista.

Os municípios do território se diferenciam pelas distintas formas de ocupação do território entre estabelecimentos familiares e patronais (em geral grandes áreas). Nesta questão, o relevo das terras é determinante para a concentração dos seus ocupantes, ou seja, as áreas com relevo mais suave, propícias à utilização de máquinas, são ocupadas, quase sempre, por médios e grandes estabelecimentos patronais. As áreas com relevo mais acidentado, que se direcionam para a região do Vale do Rio Ribeira, estão, possuem a maior parte da sua extensão ocupada por agricultores familiares em comunidades tradicionais. Isto não significa dizer que há um apartamento entre esses dois setores, até porque, mesmo nas regiões de grandes produtores, existem colônias, bairros ocupados por estabelecimentos familiares. Porém, a maior parte da extensão do território, onde o relevo torna-se um limitante para a mecanização é onde se concentra a agricultura familiar.

Tabela 8 – Participação dos estabelecimentos familiares no total dos estabelecimentos

Municípios	Total de estabelecimentos	Estabelecimentos familiares	% de estabelecimentos familiares
Nova Campina	210	198	94%
Riversul	736	695	94%
Guapiara	1496	1312	88%
Barão de Antonina	319	281	88%
Ribeirão Grande	304	269	88%
Itaporanga,	718	630	88%
Coronel Macedo	399	341	85%
Itapeva	1189	959	81%
Taquarituba	719	582	81%

Bom Sucesso de Itararé	32	25	78%
Itararé	525	408	78%
Capão Bonito	1137	870	77%
Taquarivaí	126	90	71%
Itaberá	1763	1200	68%
Buri	448	280	63%

Fonte: MDA/SAF - Banco de Dados da Agricultura Familiar

Em alguns municípios a agricultura familiar é praticamente inexistente e em outros ela é predominante ou de grande importância. Há uma concentração de agricultores familiares nos municípios de Capão Bonito, Guapiara, Itapeva, Itaberá, Itaporanga, Riversul e Ribeirão Grande. Esta concentração extrapola estes municípios que se integram ao Alto Vale do Ribeira, especialmente com os municípios de Ribeirão Branco, Apiaí, Barra do Chapéu e Itapirapuã Paulista, Municípios que possuem dinâmicas extremamente parecidas e que diferem bastante do Baixo Ribeira.

Outra questão de relevância é que se estabelecermos uma relação entre o número de propriedades familiares e o número de famílias assentadas na região, seja através do processo de desapropriação ou mesmo do programa Banco da Terra, esta relação é superior a 10%. Este percentual indica, por um lado, uma forte concentração fundiária, mas também um contingente bastante alto de famílias de agricultores que chegaram a estas áreas há um tempo curto e que a maior parte não está suficientemente estruturada e capitalizada. Além disso, estes estabelecimentos familiares concentram-se em municípios com características marcadamente de grandes propriedades patronais, como Itaberá, Itapeva, Itararé e Buri. Só para se ter uma noção da importância desta relação, no município de Itapeva, dos 959 estabelecimentos familiares, 281 são provenientes de assentamentos, o que perfaz praticamente uma terça parte de todos os estabelecimentos familiares locais. Todas estas questões, todas estas diferenças intraterritoriais merecem um olhar extremamente cauteloso no momento da discussão de propostas de desenvolvimento.

4 – A organização social no Território Sudoeste Paulista

O território possui uma malha de organizações sociais pouco densa. Além dos tradicionais sindicatos de trabalhadores rurais, as pastorais sociais e os serviços de assistência técnica, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e a Federação da

Agricultura Familiar que atuam numa pequena parte do território, poucas são as organizações que representam ou apóiam a agricultura familiar.

No que tange às organizações dos trabalhadores do campo, estão presentes na região o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST, os sindicatos de trabalhadores rurais ligados à Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), e os sindicatos da agricultura familiar ligados à Federação da Agricultura Familiar de São Paulo (FAF-SP). O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) está presente especialmente nos assentamentos da fazenda Pirituba em Itapeva e Itaberá, assentamentos antigos que pelo que foi observado têm sérios problemas no aspecto da organização da produção e da organização social, mesmo tendo uma das principais lideranças estaduais do movimento assentada em uma das áreas. O assentamento possui uma cooperativa com uma boa estrutura, galpões e casa de beneficiamento de mel, mas com frágil organização.

Os sindicatos ligados à Fetaesp, apesar de terem sedes em praticamente todos os municípios, possuem uma série de fragilidades no campo organizativo, principalmente no que tange os aspectos relacionados à organização da produção. Apesar disto, parece ser quem tem protagonizado as duas principais iniciativas organizativas no território. A primeira é a organização da ARCO Sudoeste Paulista – Associação Regional de Comercialização, que tem um projeto para esta área tramitando no MDA. Apesar dos problemas da proposta que visa constituir um “novo fórum” e da sede ficar fora do território (Itapetininga) é uma iniciativa que deve ser considerada.

A outra organização fomentada por estes sindicatos, e que contou e conta com a parceria do SEBRAE Regional é a já citada Federação da Agricultura Orgânica do Sudoeste Paulista – FAOSP, que institucionalizou em 2004 a COOPERORGÂNICA – Cooperativa de produtores orgânicos da região. Além desta organização, a Fetaesp vem fomentando a implantação de uma cooperativa de crédito no município de Capão Bonito, que recebeu financiamento do Pronaf Infra-estrutura, mas não está funcionando.

Os sindicatos da agricultura familiar ligados à FAF-SP e a CUT, praticamente não possuem trabalho neste território. O município com maior investimento político na região é Guapiara, mas sem muitas conseqüências organizativas. Como relatou um dos dirigentes da Federação e do Sindicato da Agricultura Familiar de Ribeirão Branco, a região Sudoeste Paulista tem uma base pequena de agricultores familiares, com exceção de alguns municípios, conforme relatado anteriormente. Por isso, a Federação tem centrado fogo nos municípios do Alto Ribeira e em alguns do Sudoeste que concentram

um bom contingente de agricultores familiares. Por causa deste trabalho, por exemplo, segundo este mesmo dirigente, houve um aumento no acesso aos projetos do Pronaf no município de Guapiara.

5 – Visão de futuro

O Estudo Propositivo realizado no Território no ano de 2005, levantou junto aos agentes sociais locais possibilidades de diversificação de culturas que pudessem fazer parte de um horizonte estratégico ao desenvolvimento territorial.

Produção orgânica

A produção orgânica é uma realidade na região, têm uma organização consolidada e muito espaço para o crescimento. De fato, a produção orgânica está crescendo bastante no Brasil e muito mais ainda fora do país. Portanto é uma alternativa viável, seja na hortifruticultura e processados, que são a principal frente de ocupação atual, mas há muitas outras possibilidades a serem exploradas. Uma delas é a produção de grãos, muito cultivados em grandes e pequenas áreas na região. Tanto a soja, como o milho e o feijão, podem ser produtos potencialmente comercializados internamente, como externamente. Existem várias experiências bem sucedidas em outras regiões do país que podem servir de referência para o desenvolvimento desta atividade no Sudoeste Paulista.

Porém, é importante lembrar que esta atividade não é simples, exige muita organização dos agricultores, de apoio e de assessoria. Também exige muito em conhecimento e informação que oneram a realização das atividades. A logística de comercialização também é bastante cara, assim como a certificação necessária para que os compradores possam estabelecer uma relação de confiança com os produtores.

Portanto, a produção orgânica é uma atividade possível, mas todos estes aspectos deverão ser ponderados na tomada de decisões. A experiência da FAOSP e da Cooperorgânico é fundamental para este debate. Uma das grandes vantagens desta atividade, principalmente na produção de grãos, é o uso intenso de mão-de-obra, com forte impacto no problema da desocupação.

Fruticultura

O clima da região Sudoeste é subtropical, com ocorrência de frio forte durante o inverno que por vezes resultam na formação de geadas. São significativos os plantios de frutíferas de clima temperado, dentre elas destacam-se o abacate, o caqui, o pêssego, a uva e outras frutas com caroço. Além disso, encontram-se significativas áreas com plantios de citros (laranja, limão e tangerina).

A fruticultura é uma importante alternativa para a região, mas deve ser acompanhada de um processo de planejamento que tenha como base um estudo de mercado e também de condições de beneficiamento através da elaboração de doces, cristalização, desidratação, entre outras formas de agregação de valor que possam ser desenvolvidas. A agroindustrialização neste setor é uma alternativa muito interessante e pode também colaborar com a diminuição do índice de desocupação do território.

Leite

A pecuária leiteira no Brasil é uma atividade de grande importância para a agricultura familiar, sendo uma das atividades mais significativas para a manutenção da renda das famílias onde esta atividade é desenvolvida. Na região esta situação não é diferente. Dos vários investimentos realizados pelo Pronaf infraestrutura ao longo dos anos, o que apresentou resultados mais satisfatórios foi à pecuária leiteira no município de Capão Bonito. Vários investimentos podem ser aqui realizados para impulsionar a atividade e agregação de valor à produção. A melhoria genética dos plantéis, através da inseminação artificial; a melhoria na qualidade da alimentação (pastagens rotacionadas, silagem, entre outros); a melhoria nas instalações e equipamentos, bem como da higiene na hora da ordenha; o acondicionamento coletivo em tanques de resfriamento que melhoram o valor recebido por litro e adequam a produção às novas exigências do Ministério da Agricultura; a agroindustrialização do leite em pequenas agroindústrias para a produção de derivados como os queijos, bebidas lácteas, iogurtes, doces, etc. É por estas alternativas que o leite é um bom investimento para a agricultura familiar, inclusive na região Sudoeste Paulista.

Apicultura

Outra atividade muito desenvolvida pela agricultura familiar, a apicultura exige, em comparação a outras atividades, baixos investimentos e resultados bastante satisfatórios. A região tem ótimas floradas e um grande potencial a explorar. Tanto no mercado interno, como externo, o mel tem um grande espaço.

O impulso desta atividade no território deve passar necessariamente por duas linhas de ação: uma voltada para o aumento da produção através de financiamento pelas linhas do Pronaf custeio e investimento de equipamentos, materiais e condições comunitárias para a extração e armazenamento do mel; uma segunda linha que envolve o beneficiamento e envase do produto pode ser financiada num segundo momento pelo Pronaf infraestrutura, quando a produção for suficiente para tal. Não é possível realizar investimentos em grandes estruturas, antes que haja uma resposta positiva dos agricultores. O exemplo vem da própria região, onde dentro do assentamento Pirituba existe uma estrutura para o beneficiamento de mel, mas pelo que se pode perceber está em boa parte do tempo ociosa por falta de produção.

Horticultura

A horticultura já representa uma atividade tradicional em vários municípios da região. Várias são as culturas cultivadas, com destaque para a batata inglesa, o tomate e a cebola. Um dos problemas sérios desta atividade é a comercialização. Alternativas de ampliação do valor dos produtos podem ser trabalhadas para estas atividades, como por exemplo, a produção de conservas ou de tomate seco, além de ser de fundamental importância um estudo de mercado sobre outras potencialidades da horticultura regional, observando-se a sazonalidade das culturas, períodos de entressafra e outras potencialidades que aproveitem o conhecimento construído pelos produtores na região.

Turismo

Dois eixos podem nortear o potencial que a região tem neste setor. Um derivado da rota turística do tropeirismo, que perpassa boa parte dos municípios do território, vinda de Viamão, no Rio Grande do Sul, até Sorocaba. A outra potencialidade está ligada ao turismo de aventura e rural. Ambos eixos já possuem seus espaços e deverão

ser aprofundados. Porém, o turismo é uma atividade que necessita de altos investimentos, tanto governamentais, como privados. A aposta na região em um turismo rural exclusivamente destinado à agricultura familiar poderá demorar a dar resultados. No entanto, esta atividade agregada aos investimentos na rota dos tropeiros e no turismo de aventura, poderá apresentar resultados muito mais rápidos e sólidos, transformando-se em uma excelente atividade a ser investida.

Silvicultura

A madeira, entre todas as atividades, foi a que mais cresceu na região e que demonstra ter bastante fôlego. Por outro lado, entre todas as atividades que estão sendo desenvolvidas na região, é a que tem causado maiores problemas e maiores embates entre os agentes envolvidos, sejam eles produtores, empresários do setor e até mesmo com poder público, como é caso de Capão Bonito.

Tendo em vista que é uma atividade que chegou pra ficar, afora os problemas que estas atividades causam, algumas potencialidades devem ser discutidas e exploradas. Grandes volumes de madeira são “exportados” para fora da região sem agregar valor algum. Recentemente muitas serrarias começaram a se instalar em Itapeva e outros municípios. Mas, no entanto, as madeiras recebem apenas cortes grosseiros que depois seguem pra fora, inclusive do país. Uma grande alternativa de geração de trabalho e renda para a região seria o incentivo à instalação de movelarias ou mesmo pequenas unidades beneficiadoras de peças utilizadas por empresas de fora do Sudoeste. Este tipo de atividade pode ser desenvolvida perfeitamente nas sedes dos municípios e também nos bairros interioranos.

Outra possibilidade de agregação de renda é através do estabelecimento de parceria com as empresas do setor (grandes e pequenas) para o fornecimento de madeira. Logicamente que a propriedade inteira não seria ocupada pela silvicultura, mas poderiam ser utilizadas algumas áreas onde o relevo muitas vezes impede que outras atividades sejam desenvolvidas com desenvoltura ou mesmo em pequenas áreas onde o planejamento da propriedade reserve este espaço para o plantio de uma “poupança verde” que poderá ser utilizada nos momentos de dificuldade.

Piscicultura

A principal limitação dessa atividade é que fora do município a piscicultura é inexpressiva. Nenhuma das pessoas entrevistadas colocou a piscicultura como uma atividade a ser investida neste momento pelo Pronaf infraestrutura e alguns dos seus motivos são os seguintes: i) não se observa uma tradição neste tipo de atividade na região que justifique a alocação de recursos públicos, sendo que o benefício será direcionado para apenas um município; ii) os investimentos iniciais para iniciar-se a atividade são bastante elevados; iii) os custos de produção desta atividade são elevados e a margem de resultado bastante apertada; iv) gerencialmente, organizar uma cadeia complexa como essa demandaria conhecimento aprofundado no setor, condição que não fica clara já que não há estudo de viabilidade realizado; v) a gestão coletiva de um empreendimento de tal porte, dificulta as ações e atividades desenvolvidas; vi) mais viável seria organizar a produção e tratar coletivamente da comercialização e compras de insumos, o que daria em longo prazo condições para uma aposta num empreendimento como o proposto.

5.1 – Potencialidade e ameaças: pontos fortes e fracos

De posse dos estudos realizados e descritos acima, o próximo passo para a materialização do PTDRS⁴. Assim, foram levantados, durante oficinas realizadas no Território, os principais eixos aglutinadores que possam levar ao desenvolvimento territorial. Após este levantamento foi trabalhado com os agentes sociais quais seriam as potencialidades e ameaças de cada um dos eixos, representando seus pontos fortes e fracos.

⁴ Como já descrito na metodologia, constante na Introdução deste Plano.

Eixo 1 – Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola		
Meta	Pontos fortes	Pontos fracos
Estruturação da cadeia produtiva de leite no território	<ul style="list-style-type: none"> •Prática na atividade. •Existência de técnicas de manejo e pasto rotacionado •Maioria tem gado de leite. •Tradição na produção •Clima favorável •Apoio dos municípios 	<ul style="list-style-type: none"> •Manejo Inadequado. •Baixa qualidade genética. •Estrutura de resfriamento. •Assistência técnica. •Estradas mal conservadas. •Pouca organização dos produtores nas comunidades •Organização regional •Baixa produtividade •Deficiência de logística de transporte
Fomento à piscicultura	<ul style="list-style-type: none"> •Água em abundancia •Clima favorável •Matéria prima para ração •Grande interesse de agricultores •Grande numero de pequenas propriedades •Pólo de pesquisa da APTA no território 	<ul style="list-style-type: none"> •Manejo Inadequado. •Baixa qualidade genética. •Muita burocracia dos órgãos licenciadores •Ausência do habito alimentar •Assistência técnica. •Estradas mal conservadas. •Pouca organização dos produtores nas comunidades •Organização regional •Baixa produtividade •Deficiência de logística de transporte •Falta de infra-estruturas •Contaminação de água
Fomento à apicultura	<ul style="list-style-type: none"> •Prática na atividade. •Disposição dos apicultores •Existência de técnicas de manejo e pasto apícola •Tradição na produção 	<ul style="list-style-type: none"> •Manejo Inadequado. •baixa qualidade genética nas colméias. •Estrutura e equipamentos para processamento do mel. •Assistência técnica.

	<ul style="list-style-type: none"> •Clima favorável •Apoio dos municípios •Grande quantidade de apicultores e colméias 	<ul style="list-style-type: none"> •Estradas mal conservadas. •Pouca organização dos produtores nas comunidades •Organização regional •Baixa produtividade •Deficiência de logística de transporte
Fomento à olericultura	<ul style="list-style-type: none"> •Prática na atividade. •Muitas estufas no território •Tradição na produção •Clima favorável •Diversidade de produtos •Grande numero de pequenas áreas envolvidas •Apoio dos municípios 	<ul style="list-style-type: none"> •Assistência técnica. •Estradas mal conservadas. •Pouca organização dos produtores nas comunidades •Organização regional •Baixa produtividade •Deficiência de logística de transporte pela distancia de grandes centros de consumo •Atravessadores
Fomento à agricultura orgânica	<ul style="list-style-type: none"> •Prática na atividade. •Federação de agricultores organizada no território •Cooperativa •Estrutura comercial no CEASA •Projeto de capacitação para novos grupos •Projeto de capacitação para as associações existentes •Transporte e logística 	<ul style="list-style-type: none"> •Baixo capital social nas associações •Baixa produtividade
Fomento à agroindústria familiar	<ul style="list-style-type: none"> •Matéria prima em abundância •Quantidade de mão-de-obra ociosa •Apoio dos municípios 	<ul style="list-style-type: none"> •Mão-de-obra desqualificada •Assistência técnica. •Estradas mal conservadas. •Pouca organização dos produtores nas comunidades •Organização regional

		<ul style="list-style-type: none"> •Baixa produtividade •Deficiência de logística de transporte •Marketing •Atravessadores
Fomento à criação de animais de pequeno porte	<ul style="list-style-type: none"> •Prática na atividade. •Mão-de-obra ociosa. •Tradição na produção de suínos •Unidade de pesquisa no território •Clima favorável •Apoio dos municípios •Colégios agrícolas na região para formação de técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> •Manejo Inadequado. •Baixa qualidade genética. •Assistência técnica. •Estradas mal conservadas. •Pouca organização dos produtores nas comunidades •Organização regional •Baixa produtividade •Deficiência de logística de transporte •Estrutura inacabada •Dificuldades na comercialização (atravessador) •Falta de local apropriado para abate •Marketing •biosseguridade

Eixo 2 – Artesanato e Turismo		
Meta	Pontos fortes	Pontos fracos
Fomento ao artesanato	<ul style="list-style-type: none"> •Matéria prima para artesanato •Cultura popular •Projeto “Mercado Paulista” •Apoio dos municípios 	<ul style="list-style-type: none"> •Estradas mal conservadas. •Pouca organização dos artesãos nas comunidades •Organização regional •Baixa produtividade •Local para comercialização •Marketing
Fomento ao turismo	<ul style="list-style-type: none"> •Belezas naturais •Arquitetura e historia •Apoio dos municípios 	<ul style="list-style-type: none"> •Estradas mal conservadas. •Infra-estrutura de hospedagem •Qualificação de mão-de-obra •Divulgação e marketing •Agressões ao meio ambiente

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental		
Meta	Pontos fortes	Pontos fracos
Criação de unidades de conservação	<ul style="list-style-type: none"> •Grandes áreas relevantes •Intenções de municípios 	<ul style="list-style-type: none"> •Falta de apoio governamental
Proteção e manutenção de reserva legal e áreas de proteção permanente	<ul style="list-style-type: none"> •Intenções de proprietários se tiver incentivos 	<ul style="list-style-type: none"> •Falta de incentivos governamentais
Agenda 21	<ul style="list-style-type: none"> •Intenções dos municípios 	<ul style="list-style-type: none"> •Falta de incentivos governamentais
Coleta seletiva, reciclagem e manejo de aterro sanitário	<ul style="list-style-type: none"> •Existência de grupos organizados em três municípios do território •Apoio institucional do CEADDEC •Interesse dos municípios •Geração de trabalho e renda •Eliminar os lixões do território 	<ul style="list-style-type: none"> •Falta de apoio •Falta de estruturas para armazenar os materiais •Equipamentos de prensa •Usina de separação e compostagem

Eixo 4 – Educação		
Meta	Pontos fortes	Pontos fracos
Investir na educação básica e na formação técnica do atores do território	<ul style="list-style-type: none"> •Boa rede de ensino •Existência de organizações de ensino •Empresas privadas com institutos aptos a participar de projetos específicos na educação 	<ul style="list-style-type: none"> •Poucas faculdades públicas no território •Formação de gerentes de cooperativas
Eixo 5 – Saúde		
Meta	Pontos fortes	Pontos fracos
Levar saneamento básico a todos os estabelecimentos da zona urbana e rural	<ul style="list-style-type: none"> •Vontade e participação dos beneficiários •Apoio das prefeituras 	<ul style="list-style-type: none"> •Ausência de recursos
Eixo 6 – Infra-estrutura		
Meta	Pontos fortes	Pontos fracos
Estruturação e pavimentação de estradas no território	<ul style="list-style-type: none"> •Vontade e apoio das comunidades •Apoio das prefeituras 	<ul style="list-style-type: none"> •Falta de recursos
Eixo 7 – Comunidades tradicionais		
Meta	Pontos fortes	Pontos fracos
Proteção e valorização dos costumes tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> •Existência de comunidades quilombolas no território •Existência de comunidades indígenas no território •Apoio das prefeituras 	<ul style="list-style-type: none"> •Recebem pouco apoio •Estão marginalizados •Perda de valores e costumes tradicionais

Parte II – Planejamento

Para a conformação do planejamento estratégico, os agentes sociais do Território, através de oficinas e trabalhos em grupo, indicaram, a partir dos eixos e metas estabelecidos anteriormente, qual seriam as ações, prazos e parceiros necessários para que tais metas fossem alcançadas. Além disso, tiveram a oportunidade de complementar os eixos e as metas de acordo com as necessidades locais, que ficaram assim definidas:

- Eixo 1: Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
 - Metas:
 - Estruturação da cadeia produtiva do leite;
 - Fomento à apicultura;
 - Fomento à olericultura;
 - Fomento à agricultura orgânica;
 - Fomento à agroindústria familiar;
 - Fomento à criação de animais de pequeno porte;
 - Fomento à piscicultura.

- Eixo 2: Artesanato e turismo
 - Metas:
 - Fomento ao artesanato;
 - Fomento ao turismo.

- Eixo 3: Meio ambiente e gestão ambiental
 - Metas:
 - Fomento a criação de Unidades de Conservação;
 - Fomento a proteção e manutenção de reserva legal e áreas de proteção permanente;
 - Agenda 21;
 - Fomento à coleta seletiva, reciclagem e manejo sanitário;
 - Incentivo ao uso de energias alternativas;

- Eixo 4: Educação
 - Metas:
 - Investimentos na educação básica e na formação técnica dos agentes sociais do território;
- Eixo 5: Saúde
 - Metas:
 - Levar saneamento básico a todos os estabelecimentos da zona urbana e rural;
 - Atendimento básico de saúde;
- Eixo 6: Infra-estrutura básica
 - Metas:
 - Fomento a estruturação e pavimentação de estradas no território;
 - Habitação;
 - Esportes;
- Eixo 7: Cultura
 - Metas:
 - Fomento à proteção e valorização dos costumes tradicionais;
 - Incentivo à cultura e informação;
- Eixo 8: Social
 - Metas:
 - Inclusão social por meio do desenvolvimento pessoal e comunitário, geração de trabalho e renda;
 - Formação e viabilização das redes de parceiros.

As ações estabelecidas para cada uma dessas metas podem ser visualizadas nos quadros que se seguem:

Eixo 1 – Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Estruturação da cadeia produtiva do leite	Organização dos produtores para capacitação e comercialização em conjunto local/regional	Articular com os parceiros	Jun. 2009	Articulador territorial	Senar, Sebrae e CATI
	Capacitação de gerentes	Articular com os parceiros	Jun. 2009	Articulador territorial	Sebrae e CATI
	Multiplicar a metodologia do programa viabilidade leiteira da Embrapa através de ATER	Organizar reunião com ATER para verificar a possibilidade	Dez. 2009	Articulador territorial	CATI, SAF/MDA, Inbra e Itesp
	Aquisição de tanques resfriadores	Elaborar projeto	Jun. 2008	Núcleo Técnico	MDA e MDS
	Construção de agroindústria de laticínios regional	Estudo de viabilidade e elaboração do projeto	Dez. 2010	Núcleo Técnico	MDA
	Capacitação para agroindustrialização do leite	Articular com parceiros	Dez. 2010	Articulador territorial	Sebrae e CATI
	Campanha educativa para consumo de leite pasteurizado	Articular com parceiros	Jun. 2008	Articulador territorial	Sebrae e prefeituras
	Aquisição de botijões para semem	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2008	Núcleo Técnico	MDA e MDS
	Levantamento local e regional da capacidade de produção e formas de comercialização	Articular com parceiros	Jun. 2008	Articulador territorial	Sebrae
	Venda institucional	Estudo de viabilidade e articulação com parceiros	Dez. 2010	Núcleo Técnico e Articulador territorial	MDS, Conab e prefeituras
	Aquisição de caminhão com tanque para transporte rodoviário do leite a granel	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Jun. 2008	Núcleo Técnico	MDA
	Aquisição de um caminhão com baú refrigerado para transporte do leite pasteurizado	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2010	Núcleo Técnico	MDA
	Aquisição de semem para melhoramento genético	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2008	Núcleo Técnico	MDA
	Fábrica de ração para uso coletivo	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2010	Núcleo Técnico	MDA

Eixo 1 – Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Fomento à apicultura	Organização dos produtores local/regional	Articular com os parceiros	Dez. 2008	Articulador territorial	Sebrae e CATI
	Encontro Regional de Apicultura	Articular com os parceiros	Ago. 2007	Articulador territorial	Sebrae, pref. Capão Bonito e VCP.
	Capacitação em apicultura	Articular com os parceiros	Dez. 2008	Articulador territorial	Sebrae e Senar
	Campanha territorial para divulgação e consumo de mel	Articular com os parceiros	Jun. 2008	Articulador territorial	Prefeituras
	Casas de mel para centrifugação e decantação	Estudo de viabilidade e elaboração do projeto	Jun. 2008	Núcleo Técnico	MDA, MDS, Prefeituras e Associações
	Infra-estrutura coletiva de beneficiamento de mel e derivados com SIF	Estudo de viabilidade e elaboração do projeto	Dez. 2008	Núcleo Técnico	MDA e MDS
	Caminhão para transporte de produtos	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2008	Núcleo Técnico	MDA e MDS
	Venda institucional	Estudo de viabilidade e articulação com parceiros	Jun. 2008	Núcleo Técnico e articulador territorial	MDS, Conab e Prefeituras
	Diagnostico regional de pastagens apícolas/ambiente	Articular com parceiros	Jun. 2009	Articulador territorial	Sebrae
	Programa de política institucional (difundir informações para técnicos das instituições de ATER)	Organizar reunião com ATER para verificar a possibilidade	Dez. 2008	Articulador territorial	CATI
	Treinamento para fabricação de caixas e acessórios para atividade apícola	Estudo de viabilidade e articulação com parceiros	Dez. 2009	Núcleo Técnico e articulador territorial	Sebrae
	Marcenaria comunitária para fabricação de colméia e acessórios	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Jun. 2010	Núcleo Técnico	MDA

Eixo 1 – Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Fomento à olericultura	Organização dos produtores local/regional	Articular com os parceiros	Dez. 2008	Articulador territorial	Sebrae e CATI
	Capacitação em olericultura e plasticultura	Articular com os parceiros	Dez. 2008	Articulador territorial	Sebrae
	Investimento em assistência técnica	Organizar reunião com ATER para verificar a possibilidade	Dez. 2008	Articulador territorial	CATI e Prefeituras
	Levantamento e programação do abastecimento territorial	Articular com os parceiros	Jun. 2008	Articulador territorial	Prefeituras e Sebrae
	Construção de centro de um centro regional de comercialização atacadista	Estudo de viabilidade e elaboração do projeto	Dez. 2008	Núcleo Técnico	MDA, MDS e Ceagesp
	Aquisição de um caminhão para transporte e distribuição dos produtos	Estudo de viabilidade e elaboração do projeto	Dez. 2009	Núcleo Técnico	MDA e MDS
	Venda institucional	Estudo de viabilidade e articulação com parceiros	Jun. 2008	Núcleo Técnico	Prefeituras e Conab
	Levantamento da produção local (quantidade, localização e variedades produzidas)	Articulação com parceiros	Jun. 2008	Articulador territorial	Sebrae
	Patrulha agrícola: conjunto completo por município (trator, gradão, niveladora, calcadeira, rotativa, enxada rotativa com encanterador, carreta, micro trator, batedora de cereais, pulverizador e arado de disco)	Estudo de viabilidade e elaboração do projeto	Dez. 2008	Núcleo Técnico	MDA
	Capacitação para produção de ervas aromáticas e medicinais	Articulação com parceiros	Dez. 2008	Articulador territorial	Sebrae e CATI

Eixo 1 – Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Fomento à agricultura orgânica	Capacitação em manuseio e classificação de alimentos para embalagem	Articular com os parceiros	Março 2008	Articulador territorial	Sebrae e cooperorgânica
	Produção de marketing	Articular com os parceiros	Março 2008	Articulador territorial	Sebrae
	Capacitação para orgânicos em plasticultura	Articular com os parceiros	Dez. 2008	Articulador territorial	Sebrae e CATI
	Instalação de unidades de embalagem	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Jun. 2008	Núcleo Técnico	MDA e MDS
	Venda institucional	Estudo de viabilidade e articulação com parceiros	Dez. 2008	Núcleo Técnico e articulador territorial	Prefeituras e Conab
	Construção de um local específico para comercialização	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Jun. 2009	Núcleo Técnico	MDA e MDS
	Capacitação em gestão ambiental e qualidade de vida	Articular com parceiros	Dez. 2008	Articulador territorial	Sebrae, CATI e cooperorgânica
	Suporte de assistência técnica especializada	Organizar reunião com ATER para verificar a possibilidade	Jun 2008	Articulador territorial	CATI e Prefeituras

Eixo 1 – Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Fomento à agroindústria familiar	Organização dos produtores local/regional	Articular com os parceiros	Jun. 2009	Articulador territorial	Sebrae e CATI
	Capacitação em agroindústria	Articular com os parceiros	Jun. 2009	Articulador territorial	Sebrae
	Incentivo à pesquisa para diversificação de produtos derivados do leite, suínos e outros	Articular com os parceiros	Dez. 2009	Articulador territorial	APTA
	Equipar e adequar agroindústrias na região	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Jun. 2010	Núcleo Técnico	MDA e MDS
	Venda institucional	Estudo de viabilidade e articulação com parceiros	Dez. 2008	Núcleo Técnico e articulador territorial	Prefeituras e Conab
	Estruturação da cadeia dos cereais produzidos pela agricultura familiar no território sudoeste paulista	Estudo de viabilidade, detalhamento da cadeia e elaboração de projeto	Jun. 2008	Núcleo Técnico	MDA e Ceagesp
	Processamento de produtos vegetais (conservas, compotas, polpas, geléias, doces e desidratados)	Estudo de viabilidade, detalhamento de propostas e elaboração de projeto.	Dez. 2010	Núcleo técnico	MDA, MDS, Minas e Energia

Eixo 1 – Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Fomento à criação de animais de pequeno porte	Organização social dos produtores local/regional	Articular com os parceiros	Dez. 2008	Articulador territorial	APTA
	Capacitação e qualificação em processos, produtos, estudo de mercado local e regional	Articular com os parceiros	Dez. 2008	Articulador territorial	APTA
	Campanha para consumo de carne de pequenos animais	Articular com os parceiros	Dez. 2008	Articulador territorial	Prefeituras
	Incentivo a caprinocultura e ovinocultura através de capacitação	Articular com os parceiros	Dez. 2008	Articulador territorial	CATI, APTA e Sebrae
	Montagem de módulos modelo de caprino e ovinos	Estudo de viabilidade e articulação com parceiros	Dez. 2008	Núcleo Técnico e articulador territorial	MDA, MDS e Gov. do estado
	Programa de biossegurança (boas práticas agrícolas, de fabricação (processamento), controle sanitário, abate inspecionado SIF e controle ambiental)	Organizar reunião com ATER para verificar a possibilidade	Dez. 2008	Articulador territorial	MDA, MDS e Gov. do estado
	Abatedouro frigorífico	Estudo de viabilidade, detalhamento de propostas e elaboração de projeto.	Dez. 2008	Núcleo técnico	MDA, MDS e BNDES
	Caminhão frigorífico para transporte dos produtos beneficiados	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2008	Núcleo técnico	MDA, MDS e BNDES
	Venda institucional	Estudo de viabilidade e articulação com parceiros	Jan. 2009	Núcleo técnico e articulador territorial	Prefeituras e Conab
	Instalação para confinamento comunitário	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2009	Núcleo técnico	MDA e MDS
Curtume para beneficiamento do couro	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2010	Núcleo Técnico	MDA e MDS	

Eixo 1 – Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Fomento à piscicultura	Organização dos produtores local/regional	Articular com os parceiros	Jun. 2010	Articulador territorial	Sebrae
	Capacitação em piscicultura	Articular com os parceiros	Dez. 2010	Articulador territorial	Sebrae
	Campanha sobre peixe na alimentação	Articular com os parceiros	Jun. 2010	Articulador territorial	Prefeituras
	Reforma de dois centros de alevinagem existentes na região	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Jun. 2009	Núcleo Técnico	MDA e MDS
	Infra-estrutura coletiva de abate e filetagem	Estudo de viabilidade e elaboração de projetos	Dez. 2010	Núcleo Técnico	MDA e MDS
	Capacitação em processamento do peixe	Articular com os parceiros	Dez. 2010	Articulador territorial	Sebrae
	Aquisição de dois caminhões, um com baú isotérmico para transporte e distribuição do peixe beneficiado e outro para transporte do peixe vivo até a indústria	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto.	Dez. 2010	Núcleo técnico	MDA, MDS
	Infra-estrutura coletiva para curtume e confecção do couro	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Jun. 2012	Núcleo técnico	MDA e MDS
	Venda institucional	Estudo de viabilidade e articulação com parceiros	Jun. 2013	Núcleo técnico e articulador territorial	MDS, Prefeituras e Conab
	Fabricas de ração coletiva	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2010	Núcleo técnico	MDA e MDS
	Fabrica de farinha de peixe	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2012	Núcleo Técnico	MDA e MDS
Construção de tanques de barro	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2010	Núcleo técnico	MDA e MDS	

Eixo 2 – Artesanato e Turismo					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Fomento ao artesanato	Organização dos artesãos local/regional	Articular com os parceiros	Jun. 2008	Articulador territorial	Sebrae
	Produção de marketing específico	Articular com os parceiros	Jun. 2008	Articulador territorial	Sebrae e prefeituras
	Capacitação para artesãos	Articular com os parceiros	Dez. 2008	Articulador territorial	Sebrae
	Aquisição de ônibus volante para feiras	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2008	Núcleo Técnico	MDA e Ministério do Turismo
	Local fixo para comercialização	Estudo de viabilidade e elaboração de projetos	Dez. 2010	Núcleo Técnico	MDA e prefeituras
	Desenvolvimento da cadeia do bambú	Articular com os parceiros	Jun. 2009	Articulador territorial	Sebrae
	Aquisição de caminhão baú para transporte de mercadorias do artesanato	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Jun. 2009	Núcleo Técnico	MDA
	Desenvolvimento do artesanato com fibras (taboa, palha, cipó, etc.).	Articular com parceiros	Dez. 2008	Articulador territorial	Sebrae e CATI

Eixo 2 – Artesanato e Turismo					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Fomento ao turismo	Capacitação em turismo para atores do território	Articular com os parceiros	Dez. 2008	Articulador territorial	Ministério do Turismo
	Campanha de marketing sobre turismo	Elaborar estudo de viabilidade e consultar a possibilidade de envio de projeto aos parceiros	Dez. 2008	Núcleo técnico e articulador territorial	Ministério do Turismo
	Infra-estrutura de restaurantes e hospedagem	Mapeamento de estruturas existentes e levantamento de demanda	Jun. 2008	Núcleo técnico	Sebrae
	Reativação da linha ferroviária para incentivo ao turismo regional	Reunião com prefeituras para averiguar interesse e consultar a possibilidade de envio de projetos aos parceiros	Dez. 2009	Núcleo Técnico	Prefeituras, Gov. do estado e Ministério do Turismo
	Construção de centros de informação turística em todos os municípios	Estudo de viabilidade e elaboração de projetos	Dez. 2010	Núcleo Técnico	Prefeituras e Ministério do Turismo
	Treinamento para guias e monitores de turismo	Articular com os parceiros	Jun. 2009	Articulador territorial	Sebrae
	Levantamento da capacidade de turismo na região	Promover levantamento junto as prefeituras e Sebrae	Jun. 2009	Núcleo Técnico	Sebrae

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Fomento a criação de unidades de conservação	Estudos e implantação de UCs no território	Elaborar estudo de viabilidade	Dez. 2009	Núcleo Técnico	MMA
Fomento a Proteção e manutenção de reserva legal e áreas de proteção permanente	Organização dos produtores local/regional e cadastramento	Promover reuniões com os produtores e realizar o cadastramento	Dez. 2008	Núcleo técnico e articulador territorial	ONGs e MMA
	Construção de cercas nas APPs.	Promover levantamento das propriedades e levantar interesse dos agricultores	Dez. 2009	Núcleo técnico e articulador territorial	Proprietários, ONGs e MMA
	Georreferenciamento e averbação das áreas	Articular com interessados e parceiros, elaboração de projeto	Dez. 2008	Núcleo técnico e articulador territorial	ONGs e MMA
	Aquisição de máquinas para conservação de solo (recuperação de vossorocas e equipamentos para recuperação)	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Jun. 2009	Núcleo técnico	Ongs, MDA e MMA
Agenda 21	Elaboração da agenda 21 territorial	Articular com municípios interessados	Dez. 2008	Articulador territorial	Prefeituras, ONGs e MMA

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Fomento a Coleta seletiva, reciclagem e manejo de aterro sanitario	Organização dos catadores local/regional	Levantamento do nº de catadores e possível interesse em organização	Dez. 2008	ONGs	ONGs, prefeituras e MMA
	Capacitação em coleta seletiva e separação de materiais	Articular com os parceiros	Dez. 2008	Articulador territorial	Prefeituras e MMA
	Construção de barracões para armazenar materiais	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2008	Núcleo técnico	Prefeituras e MMA
	Construção de um barracão central no território para fechamento de lotes de vendas	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2009	Núcleo técnico	Prefeituras e MMA
	Prensa para materiais	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2008	Núcleo técnico	Prefeituras e MMA
	Caminhão para transporte dos produtos coletados e prensados	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2009	Núcleo técnico	Prefeituras e MMA
	Usina de compostagem	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2010	Núcleo técnico	Prefeituras e MMA
Busca e incentivo a Energias alternativas	Desenvolvimento da cadeia do biodiesel	Promover reuniões com sindicatos	Dez. 2008	Articulador territorial	Sindicatos, MDA e Ministério de Minas e Energia
	Bio digestor	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2012	Núcleo técnico	MMA e prefeituras
	Energia solar	Promover a conscientização do uso de energia solar entre os agricultores	Dez. 2010	Núcleo técnico e articulador territorial	MMA e prefeituras

Eixo 4 – Educação					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Fomento a Investimentos na educação básica e na formação técnica do atores do território	Cursos e palestras para professores e coordenadores de ensino, pais de alunos sobre o que é território, como ele se organiza e as necessidades de desenvolvimento	Realizar reunião com as Secretarias Municipais de Educação para levantamento de demanda	Jun. 2008	Articulador territorial	Prefeituras
	Introduzir nas primeiras serie do ensino fundamenta noções de desenvolvimento territorial	Elaborar junto a vereadores Projeto de Lei	Jun. 2008	Articulador territorial	Prefeituras e Câmara de vereadores
	Estagio de vivencia e intercambio para professores	Levantamento de locais para visitação e elaboração de projeto	Dez. 2009	Núcleo técnico e articulador territorial	Prefeituras, Ministério da Educação
	Buscar / Socilitar / Ampliar novos cursos universitários, de caráter público, para o território	Realizar reunião com representantes da Unesp para verificar possibilidade de aumento do nº de cursos	Jun. 2008	Articulador territorial	Prefeituras e Unesp
	Inserir disciplinas sobre políticas públicas	Elaborar junto a vereadores Projeto de Lei	Dez. 2008	Articulador territorial	Prefeituras e Câmaras de veradores

Eixo 5 – Saúde					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Fomento a Levar saneamento básico a todos os estabelecimentos da zona urbana e rural	Levantamento da demanda existente na zona rural e urbana	Realizar reunião com as Secretarias Municipais de Saúde para levantamento de demanda	Dez. 2008	Prefeituras municipais e articulador territorial	Prefeituras
Atendimento básico de saúde	Unidade de atendimento móvel	Realizar reunião com as Secretarias Municipais de Saúde para levantamento de demanda	Dez. 2008	Prefeituras municipais e articulador territorial	Prefeituras e Ministério da Saúde
	Campanha preventiva sobre lixo, prevenção de doenças e DST e zoonoses	Realizar reunião com as Secretarias Municipais de Saúde para levantamento de demanda	Dez. 2009	Prefeituras municipais e articulador territorial	Prefeituras e Ministério da Saúde
	Construção de centro de zoonoses e vigilância sanitária	Realizar reunião com as Secretarias Municipais de Saúde para levantamento de demanda	Dez. 2010	Prefeituras municipais e articulador territorial	Prefeituras e Ministério da Saúde

Eixo 6 – Infra-estrutura básica (estradas de comunicação), habitação e esportes					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Fomento a estruturação e pavimentação de estradas no território	Pavimentação e manutenção de estradas intermunicipais	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2010	Núcleo técnico	Prefeituras, Gov. do estado e Ministério dos Transportes.
	Perenização e manutenção de estradas vicinais	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2011	Núcleo técnico	Prefeituras, Gov. do estado e Ministério dos Transportes.
	Duplicação do trecho Capão Bonito à Itararé	Estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2012	Núcleo técnico	Prefeituras, Gov. do estado e Ministério dos Transportes.
Habitação	Construção e reforma de moradias na zona rural	Levantamento de propriedades que necessitam de reforma	Dez. 2009	Prefeituras municipais e articulador territorial	Prefeituras, Gov. do estado e Gov. Federal
Esportes	Apoiar ações de desenvolvimento do esporte	Levantamento da situação atual de quadras e campos de futebol, além de outras iniciativas municipais	Dez. 2009	Prefeituras municipais e articulador territorial	Prefeituras, Gov. do estado e Gov. Federal

Eixo 7 – Cultura					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Incentivo à cultura e informação	Arca das Letras	Articular com MDA	Jun. 2008	Articulador territorial	MDA
	Revitalizar pontos históricos e culturais	Levantamento dos pontos, estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2009	Núcleo técnico	Prefeituras, MinC e MDA
	Inclusão digital	Levantamento da demanda, estudo de viabilidade e elaboração de projeto	Dez. 2010	Núcleo técnico	Prefeituras, empresas privadas e Banco do Brasil
	Centros culturais	Reunião com prefeituras para indicação de interesse	Jun. 2008	Articulador territorial	Prefeituras municipais
	Biblioteca itinerante (ônibus)	Reunião com prefeituras para indicação de interesse	Jun. 2008	Articulador territorial	Prefeituras municipais
Fomento à proteção e valorização dos costumes tradicionais	Levantamento dos costumes e tradições para desenvolvimento e inserção social	Realizar aproximação a esses grupos específicos	Dez. 2008	Articulador territorial	MDA, MMA e MDS
	Apoio à comunidade quilombola	Realizar aproximação a esses grupos específicos	Dez. 2008	Articulador territorial	MDA, MMA e MDS
	Apoio à comunidade indígena	Realizar aproximação a esses grupos específicos	Dez. 2008	Articulador territorial	MDA, MMA e MDS

Eixo 8 – Social					
Meta	Ação	Sub-ação	Prazo	Responsável	Parceiros
Inclusão social por meio do desenvolvimento pessoal e comunitário, geração de trabalho e renda	Construindo cidadania com educação ambiental e valorização do trabalhador rural	Levantamento de demanda	Jun. 2008	Núcleo técnico e articulador territorial	Prefeituras (séc, educação) e MDS
Formação e viabilização das redes de parceiros	Desenvolvimento de habilidades de comunicação humana e relacionamento interpessoal e comunitário	Levantamento de demanda	Jun. 2008	Núcleo técnico e articulador territorial	ONGs, MDS e MDA
	Qualificação em habilidades políticas no processo de criação e participação efetiva em redes de solidariedade e desenvolvimento sócio-comunitário	Levantamento de demanda	Jun. 2008	Núcleo técnico e articulador territorial	ONGs, MDS e MDA

Parte III – Projetos

Neste item, estão colocados os desdobramentos das principais ações expostas acima em projetos. Vale lembrar que algumas ações ainda necessitam de um maior desdobramento para que se traduzam efetivamente em projetos, essas complementações e alterações dos valores aqui colocados, deverão ser feitas ao longo do processo de avaliação e monitoramento do PTDRS.

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta - Estruturação da cadeia produtiva do leite
Projeto: Capacitar 2000 produtores através cursos, palestras e oficinas de associativismo cooperativismo.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 200.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta - Estruturação da cadeia produtiva do leite
Projeto: Capacitar 60 gerentes através de cursos para gerenciamento de Agronegócio para atuarem nas cooperativas dos municípios
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo
Recursos necessários: R\$ 60.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta - Estruturação da cadeia produtiva do leite
Projeto: Assistência técnica para 2000 produtores de leite para multiplicar programa desenvolvido pela Embrapa, através de parcerias.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 600.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta - Estruturação da cadeia produtiva do leite
Projeto: Aquisição de 45 tanques resfriadores através de financiamentos ou doações para adequação às normas do MAPA
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 900.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta - Estruturação da cadeia produtiva do leite
Projeto: Construção de uma agroindústria regional para beneficiamento do leite equipado com laboratório para análise físico-químico do leite recebido para processamento através de financiamento a fundo perdido para que os produtores tenham a oportunidade de beneficiar o produto e vender com valor agregado
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 700.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta - Estruturação da cadeia produtiva do leite
Projeto: Capacitar equipe que irá atuar diretamente na indústria laticínio
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 60.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta - Estruturação da cadeia produtiva do leite
Projeto: Realizar campanha educativa em todas as escolas dos quinze municípios através de palestras e panfletos explicativos sobre consumo de leite pasteurizado
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 70.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta - Estruturação da cadeia produtiva do leite
Projeto: Aquisição de 15 botijões para semem visando melhoramento genético, através de financiamento a fundo perdido.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 60.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta - Estruturação da cadeia produtiva do leite
Projeto: 1 caminhão com tanque capacidade 15.000 L
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 150.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta - Estruturação da cadeia produtiva do leite
Projeto: Fábrica de ração para uso coletivo
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: verificar

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à apicultura
Projeto: Capacitar 450 produtores através cursos, palestras e oficinas de associativismo cooperativismo.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à apicultura
Projeto: Capacitar 450 produtores do território em piscicultura através de cursos e palestras
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à apicultura
Projeto: Realizar campanha educativa em todas as escolas dos quinze municípios através de palestras e panfletos explicativos sobre valores nutricionais do mel na alimentação
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 70.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à apicultura
Projeto: Equipar uma casa de mel para centrifugação e decantação em cada um dos quinze municípios através de financiamento a fundo perdido para que os produtores possam ter local adequado para manusear a produção e enviar com qualidade para agroindústria de beneficiamento
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 600.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à apicultura
Projeto: Construção de uma agroindústria de beneficiamento de mel e derivados através de financiamento a fundo perdido para comercialização com valor agregado
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 200.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à apicultura
Projeto: Aquisição de um caminhão através de financiamentos a fundo perdido, com baú de mel beneficiado.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 100.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à apicultura
Projeto: Marcenaria comunitária para fabricação de colméia e acessórios e treinamento para utiliza-la
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: verificar

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à olericultura
Projeto: Capacitar 1500 produtores através cursos, palestras e oficinas de associativismo cooperativismo.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 150.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à olericultura
Projeto: Capacitar 1500 produtores do território em olericultura e plasticultura através de cursos e palestras
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 300.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à olericultura
Projeto: Assistência técnica para 1500 produtores através de parcerias para acompanhamento e monitoramento nas plantações
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 300.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à olericultura
Projeto: Levantamento do consumo dos 15 municípios para programação do abastecimento regional, através de parceria para elaboração de um plano de negócios
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 70.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à olericultura
Projeto: Construção de centro de um centro regional de comercialização atacadista através de financiamentos a fundo perdido para comercialização regional e distribuição no atacado para grandes centros
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 450.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à olericultura
Projeto: Aquisição de um caminhão através de financiamentos a fundo perdido, um o para transporte e distribuição dos produtos.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 120.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à olericultura
Projeto: Aquisição de patrulha agrícola
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: verificar

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à olericultura
Projeto: Capacitação de 750 agricultores para a produção de ervas aromáticas e medicinais.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: verificar

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à agricultura orgânica
Projeto: Capacitar 4 agentes por unidade de embalagem a ser instalada, através de parcerias
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 30.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à agricultura orgânica
Projeto: Campanha de marketing para consumo de alimentos orgânicos a nível regional através de parcerias para veiculação em todos os meios de comunicação
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 70.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à agricultura orgânica
Projeto: Capacitar 150 produtores do território em plasticultura para orgânicos através de cursos e palestras
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à agricultura orgânica
Projeto: Aquisição de equipamentos para instalação de 7 unidades de embalagem no território através de financiamento a fundo perdido
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 140.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à agricultura orgânica
Projeto: Construção e/ou aquisição de local específico para a comercialização de produtos orgânicos
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: verificar

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à agroindústria familiar
Projeto: Organizar 150 produtores para trabalho em agroindústria familiar através cursos, palestras e oficinas em associativismo e cooperativismo
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à agroindústria familiar
Projeto: Capacitar 150 agricultores em processamento artesanal de produtos através de parcerias, para que os produtores apresentem produtos padronizados e de qualidade.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à agroindústria familiar
Projeto: Incentivar e realizar 30 pesquisas para diversificação na fabricação de novos produtos para agricultura familiar através de parcerias.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 700.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à agroindústria familiar
Projeto: Equipar e adequar 20 agroindústrias artesanais no território através de financiamento a fundo perdido para processamento de produtos
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 1.000.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à agroindústria familiar
Projeto: Reforma e adaptação do armazém da Ceagesp localizado no município de Itapeva, com terminal de carga ferroviário, para beneficiamento da produção de grãos da agricultura familiar
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 350.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à criação de animais de pequeno porte
Projeto: Capacitar 450 produtores para criação de pequenos animais através de cursos palestras e oficinas para melhor desempenho da atividade
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à criação de animais de pequeno porte
Projeto: Capacitar 450 produtores do território em qualificação em processos, produtos, estudo de mercado local e regional através de cursos e palestras
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à criação de animais de pequeno porte
Projeto: Realizar campanha territorial para consumo de produtos advindos de suínos, caprinos e ovinos, através de parcerias
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 70.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à criação de animais de pequeno porte
Projeto: Capacitação de 300 produtores em criação de caprinos e ovinos
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 120.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à criação de animais de pequeno porte
Projeto: Implantação de uma unidade modelo em caprino e ovinos em cada microrregião, através de parcerias.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 210.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à criação de animais de pequeno porte
Projeto: Assistência técnica para 450 produtores através de parcerias para produção técnica e rentável de acordo com exigências de mercado e sanitárias
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 200.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à criação de animais de pequeno porte
Projeto: Construção de um abatedouro frigorífico para adequação de abate para os produtores através de financiamento a fundo perdido
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 1.200.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à criação de animais de pequeno porte
Projeto: Aquisição de um caminhão frigorífico para transporte e distribuição dos produtos processados, através de financiamento a fundo perdido.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 150.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à criação de animais de pequeno porte
Projeto: Construção e/ou aquisição de espaço para confinamento comunitário e cortume
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: verificar

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à piscicultura
Projeto: Capacitar 450 produtores através cursos, palestras e oficinas de associativismo cooperativismo.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à piscicultura
Projeto: Capacitar 450 produtores do território em piscicultura através de cursos e palestras
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à piscicultura
Projeto: Realizar campanha educativa em todas as escolas dos quinze municípios através de palestras e panfletos explicativos sobre valores nutricionais do peixe na alimentação
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 70.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à piscicultura
Projeto: Realizar reforma do centro de alevinagem de Itaporanga e Ribeirão Branco através de financiamentos a fundo perdido, para que estas unidades abasteçam o território com alevinos produzidos na região.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 120.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à piscicultura
Projeto: Construção de uma agroindústria de abate e filetagem de peixe e produção de derivados através de financiamento a fundo perdido para beneficiamento e venda com valor agregado
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 1.200.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à piscicultura
Projeto: Capacitar todos os envolvidos com a indústria de processamento de peixes
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à piscicultura
Projeto: Aquisição de dois caminhões através de financiamento a fundo perdido, um com baú isotérmico para transporte e distribuição do peixe beneficiado e outro para transporte do peixe vivo até a indústria.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 250.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à piscicultura
Projeto: Construção de uma estrutura coletiva para curtume e confecção do couro de peixe através de financiamentos a fundo perdido para aproveitamento de subproduto e geração de renda e emprego
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 350.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à piscicultura
Projeto: Construção de três fabricas de ração para peixes através de financiamento a fundo perdido para produção dentro do território das rações consumidas
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 240.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à piscicultura
Projeto: Construção de uma fabrica de farinha de peixe para aproveitamento de sub produtos, através de financiamento a fundo perdido
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Eixo 1 - Fomento e diversificação da atividade produtiva agrícola
Meta – Fomento à piscicultura
Projeto: Construção de 2250 tanques de barro, 10 para cada produtor capacitado, através de financiamento a fundo perdido e parcerias
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 900.000,00

Eixo 2 – Artesanato e turismo
Meta – Fomento ao artesanato
Projeto: Capacitar 1200 artesãos através de cursos palestras e oficinas para melhor desempenho da atividade
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 120.000,00

Eixo 2 – Artesanato e turismo
Meta – Fomento ao artesanato
Projeto: Campanha de marketing para o artesanato regional através de parcerias para veiculação em todos os meios de comunicação
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 70.000,00

Eixo 2 – Artesanato e turismo
Meta – Fomento ao artesanato
Projeto: Capacitar 1200 artesãos do território através de cursos e palestras sobre artesanato e qualidade de produtos
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 120.000,00

Eixo 2 – Artesanato e turismo
Meta – Fomento ao artesanato
Projeto: Aquisição de 4 ônibus (um para cada microrregião) para viagens as feiras transportando equipamentos e produtos, através de financiamento a fundo perdido sendo uma demanda dos artesãos
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 600.000,00

Eixo 2 – Artesanato e turismo
Meta – Fomento ao artesanato
Projeto: Construção de seis pontos fixos de venda em seis municípios do território através de financiamento a fundo perdido para que os artesãos tenham um lugar fixo para venda de produto
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 300.000,00

Eixo 2 – Artesanato e turismo
Meta – Fomento ao artesanato
Projeto: Capacitação de 50 artesãos em técnicas de manejo e comercialização de produtos feitos a partir do bambú
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 300.000,00

Eixo 2 – Artesanato e turismo
Meta – Fomento ao turismo
Projeto: Capacitar 150 atores no território para trabalharem com recepção e turismo, através de cursos, palestras e oficinas.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Eixo 2 – Artesanato e turismo
Meta – Fomento ao turismo
Projeto: Campanha de marketing para divulgação das belezas naturais da região através de parcerias para veiculação em todos os meios de comunicação
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental
Meta – Fomento à criação de Unidades de Conservação
Projeto: Criar 15 unidades de conservação no território através de apoio de instituições que financiem ações ligadas ao meio ambiente, para garantia de conservação de patrimônios naturais.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 900.000,00

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental
Meta – Fomento à proteção e manutenção de reserva legal e áreas de proteção permanente
Projeto: Organizar e cadastrar 1500 produtores dispostos a proteger suas reservas legais e áreas de proteção permanente, através de parcerias.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 200.000,00

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental
Meta – Fomento à proteção e manutenção de reserva legal e áreas de proteção permanente
Projeto: Cercar as APPs de 1500 propriedades no território através de financiamento a fundo perdido, para proteção dos mananciais
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 750.000,00

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental
Meta – Fomento à proteção e manutenção de reserva legal e áreas de proteção permanente
Projeto: Georreferenciamento e averbação de 1500 áreas de APPs ou R.L. no território, através de financiamentos a fundo perdido, para perpetuação das áreas de preservação
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 1.200.000,00

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental
Meta – Agenda 21
Projeto: Elaborar uma agenda 21 territorial através de apoio e parcerias para nortear as ações de desenvolvimento do território com os preceitos socialmente justo, ecologicamente correto e economicamente viável
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 210.000,00

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental
Meta – Fomento à coleta seletiva, reciclagem e manejo sanitário
Projeto: Organizar 450 catadores nos municípios do território através de cursos, palestras e oficinas, para geração de trabalho e renda
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental
Meta – Fomento à coleta seletiva, reciclagem e manejo sanitário
Projeto: Capacitação em coleta seletiva para 450 catadores nos quinze municípios do território, através de parcerias, para trabalharem com segurança e organização
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental
Meta – Fomento à coleta seletiva, reciclagem e manejo sanitário
Projeto: Construção de 15 barracões, um em cada município, para armazenamento de materiais coletados através de financiamento a fundo perdido
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 1.500.000,00

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental
Meta – Fomento à coleta seletiva, reciclagem e manejo sanitário
Projeto: Construção de um barracão central no território para armazenamento dos materiais coletados nos 15 municípios para venda em conjunto, através de financiamento a fundo perdido
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 150.000,00

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental
Meta – Fomento à coleta seletiva, reciclagem e manejo sanitário
Projeto: Aquisição de 15 prensa hidráulicas uma para cada um dos 15 municípios, através de financiamento a fundo perdido, para preparo do material coletado para venda em conjunto
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 300.000,00

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental
Meta – Fomento à coleta seletiva, reciclagem e manejo sanitário
Projeto: Aquisição de um caminhão com financiamento a fundo perdido para transporte das matérias coletadas nos municípios até o depósito central para posterior venda em conjunto
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 120.000,00

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental
Meta – Fomento à coleta seletiva, reciclagem e manejo sanitário
Projeto: Construção de uma usina de compostagem no território para processamento do material orgânico coletado e transformação em adubo, através de financiamento a fundo perdido
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 300.000,00

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental
Meta – Busca e incentivo a energias alternativas
Projeto: Desenvolver a cadeia produtiva e de beneficiamento para Biodiesel, através de parcerias.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 6.000.000,00

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental
Meta – Busca e incentivo a energias alternativas
Projeto: Adaptar tecnológico do biodigestor como fonte alternativa de energia, através de parcerias.
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 2.000.000,00

Eixo 3 – Meio ambiente e gestão ambiental
Meta – Busca e incentivo a energias alternativas
Projeto: Fomentar a substituição da matriz energética e otimizar a energia solar, através de parcerias
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 4.500.000,00

Eixo 4 – Educação
Meta – Fomento a Investimentos na educação básica e na formação técnica do atores do território
Projeto: Capacitar 4500 profissionais da área de ensino em desenvolvimento territorial através de parcerias para que os educadores transmitam para os estudantes em suas disciplinas noções sobre território
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 90.000,00

Eixo 4 – Educação
Meta – Fomento a Investimentos na educação básica e na formação técnica do atores do território
Projeto: Proporcionar visitas e intercâmbio para professores vivenciarem experiências de fora do território, através de parcerias
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 200.000,00

Eixo 5 – Saúde
Meta – Fomento a Levar saneamento básico a todos os estabelecimentos da zona urbana e rural
Projeto: Levantamento da demanda nos quinze municípios do território através de parcerias, para execução de programas de saneamento
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 6.000.000,00

Eixo 5 – Saúde
Meta – Atendimento básico de saúde
Projeto: Aquisição de 3 unidades móvel, uma para cada microrregião para atendimento clínico e odontológico nas comunidades distantes
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 450.000,00

Eixo 5 – Saúde
Meta – Atendimento básico de saúde
Projeto: Realizar Campanha preventiva sobre lixo, prevenção de doenças e DST e zoonoses
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 250.000,00

Eixo 5 – Saúde
Meta – Atendimento básico de saúde
Projeto: Construção de 15 centros de zoonose através de financiamento a fundo
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 1.500.000,00

Eixo 6 – Infra-estrutura básica (estradas de comunicação), habitação e esportes
Meta – Fomento a estruturação e pavimentação de estradas no território
Projeto: Pavimentação para os seguintes trechos: Bom Sucesso – Nova Campina: 25 km; Nova Campina – Itaboa: 7 km; Buri – Paranapanema: 16 km; Ribeirão Grande – acesso a estrada de Guarapiara: 4 km
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 1.500.000,00

Eixo 6 – Infra-estrutura básica (estradas de comunicação), habitação e esportes
Meta – Fomento a estruturação e pavimentação de estradas no território
Projeto: Perenização para os seguintes trechos: Nova Campina: 40 km; Bom Sucesso de Itararé: 40 km; Itaberá: 25 km; Guapiara: 150 km; Capão: 150 km; Ribeirão Grande: 100 km
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 1.500.000,00

Eixo 6 – Infra-estrutura básica (estradas de comunicação), habitação e esportes
Meta – Fomento a estruturação e pavimentação de estradas no território
Projeto Manutenção e asfaltamento para os seguintes trechos: Guarapiara – Ribeirão Branco: 34 km (recapeamento) da estrada Itaporanga / Itararé Asfalto da SP 235; Asfaltamento do bairro Santo Antonio / Taguaí (Itaporanga/Barão de Antonina/Coronel Macedo).
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 1.500.000,00

Eixo 7 – Cultura
Meta – Incentivo à cultura e informação
Projeto: Revitalizar pontos históricos e culturais no território, através de parcerias
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 500.000,00

Eixo 7 – Cultura
Meta – Fomento a proteção e valorização dos costumes tradicionais
Projeto: Quantificar quantas pessoas vivem nas comunidades tradicionais no território, através de parcerias, visando ações que possibilitem o desenvolvimento sustentável das comunidades
Municípios beneficiados: Itapeva, Itaberá, Capão Bonito, Buri, Rib. Grande, Taquarivai, Guapiara, Bom Sucesso, Barão de Antonina, Itaporanga, Taquarituba, Coronel Macedo, Itararé e Riversul
Recursos necessários: R\$ 80.000,00

Parte IV – Sugestões para gestão e monitoramento do PTDRS

O PTDRS é um esforço de materialização das ações e estratégias que os agentes sociais atuantes refletiram para o território. Antes de tudo, o Plano é um instrumento de planejamento que o Consad em parceria com as organizações de agricultores, institutos de pesquisa, poderes públicos municipais, entre outros, tem em mãos para nortear as ações de desenvolvimento territorial; sendo uma ferramenta que possibilita perceber a realidade, avaliar os caminhos e construir um referencial futuro, o PTDRS deve ser visto como um facilitador de todo o processo e, quando bem elaborado, pode significar um ótimo ponto de apoio.

Para a elaboração de um plano, a necessidade primária é levantar e sistematizar as informações disponíveis e promover uma análise situacional, identificando coletivamente os nós a serem desatados, esse diagnóstico é fundamental como ponto de partida de qualquer planificação.

Após a elaboração e discussão sobre o diagnóstico, o próximo passo a ser seguido é o desenho das ações, tendo por referência metas e campos de prioridade. Essa delimitação deve ser pensada racionalmente e traduzida em ações que sejam passíveis de serem alcançadas. Para a estruturação do plano é necessário organizar um conjunto de ações em um plano coerente em termos de tempo e recursos – humanos e financeiros – para a sua execução.

A maioria dos passos acima citada já foi percorrido, de forma participativa e coletiva, pelos agentes sociais preocupados com a temática do desenvolvimento territorial do Território Sudoeste Paulista. Agora, um novo passo há de ser dado, qual seja, a gestão do plano e um monitoramento e avaliação sistemáticos que dêem conta das ações contidas no PTDRS. Esse é o objetivo dessa seção. Apresentar algumas sugestões para que haja por parte do Consad e dos parceiros uma efetiva gestão, avaliação e monitoramento do plano.

6 – A gestão do PTDRS

A realidade é bem mais complexa e dinâmica que a capacidade de planejar, por isso, é perfeitamente natural que surjam, ao longo do tempo, novas ações e metas que não foram incluídas nesse plano. Por isso, esse instrumento deve ser visto como uma

referência que deve ser constantemente ajustado às realidades locais, não devendo ser estático, mas sempre revisto e reavaliado.

Assim, o gerenciamento do PTDRS ocupa um lugar central na estratégia de desenvolvimento territorial. Não é necessário que toda a plenária do Consad se reúna cada vez que surgir uma nova ação ou eixo de complementação do plano. Portanto, a sugestão é que seja criada uma coordenação que possa ficar com essa incumbência. Para isso, deve ser criada, no âmbito das Câmaras Técnicas já em andamento no Território, uma especialmente dedicada à gestão do plano. Não estamos apontando aqui para uma restrição nas tomadas de decisões, ou seja, é de extrema importância que essa gestão seja acompanhada por todo o Consad, de forma coletiva e participativa como ocorreu até então, mas o gerenciamento das ações fica a cargo da Câmara Técnica.

De qualquer modo, várias das ações propostas no PTDRS trabalham com parcerias, não só públicas, mas também privadas, além das organizações sociais existentes no território, mas como garantir que todas essas instâncias realmente cumpram os acordos tácitos estabelecidos?

O efetivo envolvimento e comprometimento desses diversos agentes sociais depende da definição de regras, do estabelecimento de acordos, da definição de critérios de avaliação dos resultados e de eventuais mecanismos de controle caso as regras não estejam sendo cumpridas ou as metas não estejam sendo alcançadas.

Para isso, sugerimos uma contratualização entre os agentes envolvidos, seja na forma de um contrato de gestão ou de um termo de compromisso estabelecido entre as partes. É através de mecanismos deste tipo que se pode fazer com que aquilo que vem sendo chamado de “gestão social” das políticas para o desenvolvimento rural se traduza em resultados sedimentados no aprendizado institucional e dos grupos sociais, e em resultados mensuráveis, duradouros, cumulativos e de fácil demonstração para a sociedade, que, em última instância, é a maior interessada nas conseqüências dos investimentos feitos.

Os contratos de gestão são acordos de direito público e têm duas modalidades: os contratos inter-administrativos e os contratos entre o poder público e entidades privadas. As agências reguladoras vêm discutindo o instrumento dos contratos de gestão como formas de celebração de acordos em torno de interesses comuns que devem ser celebrados de modo consensual e estabelecer objetivos concretos, responsabilidades, metas de atuação, prazos de execução e indicadores de avaliação dos resultados. Nos

contratos, são definidas metas e eventuais penalidades para o descumprimento de objetivos.

Os contratos de gestão são regulamentados pela lei 9.637/98 e são definidos como acordos operacionais firmados entre o poder público e entidades qualificadas como organização social, pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, cujas atividades sejam dirigidas ao ensino, à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, à proteção e preservação do meio ambiente, à cultura e à saúde. Segundo a lei, os contratos devem especificar o programa de trabalho, a fixação de metas, prazos de execução e critérios objetivos de avaliação de desempenho, mediante indicadores de qualidade e produtividade.

7 – Monitoramento e avaliação

A partir da contratualização, seja na forma do contrato de gestão ou de um termo de compromisso, nas linhas estabelecidas acima, o monitoramento e a avaliação do PTDRS podem vir a se tornar mais tangível. Obviamente não são todas as ações contidas aqui que necessitam de tal instrumento, mas as que envolvem um maior número de parceiros que tenham obrigações a cumprir.

A sugestão é que a Câmara Técnica – responsável pela gestão do PTDRS – possa reunir-se bimestralmente para avaliar o andamento do plano. Nessas reuniões é imprescindível que cada uma das ações sejam revistas e identificados os entraves e alcances de cada uma delas, dependendo das direções alcançadas deverão ser estabelecidos novos prazos que devem levar em consideração, principalmente, a visão de futuro do Território.

Além das ações contidas no plano há de se fazer uma avaliação e também um monitoramento dos projetos que serão objeto de entrada de recursos financeiros no Território. Isso é fundamental para que haja transparência em todo o processo de aplicação de políticas públicas. Para isso pode ser criado um instrumento, como por exemplo, um questionário a ser aplicado junto a tais empreendimentos que leve em consideração a atuação dos parceiros, público beneficiário e alcance das atividades exercidas, aumento de renda, proporção de diversificação da produção, atendimento a públicos específicos (assentados, índios, quilombolas, mulheres, jovens...), etc.

Além dessa avaliação e monitoramento do PTDRS, que representa uma forma um pouco mais cotidiana, propomos que a cada dois anos seja realizado um macro

monitoramento com base no Índice de Desenvolvimento Territorial – IDT, já utilizado na primeira parte desse plano, sua principal característica está no fato de correlacionar aspectos relativos às condições institucionais para o desenvolvimento, o desempenho de indicadores sociais e econômicos e as características do tecido social e da estrutura econômica dos municípios. Dessa forma é possível estabelecer um monitoramento de abordagem multidimensional⁵.

⁵ Para maiores detalhes cf: Domingues, Marta R. e Teixeira, Marilane O. (org.). Favareto, Arilson e Magalhães, Reginaldo. Índice de Desenvolvimento Territorial: estudos de aplicabilidade. São Paulo: CUT, 2007.

Bibliografia Consultada

FAVARETO, A. et al. Indicadores analíticos de desenvolvimento territorial – bases teóricas, metodologia e resultados iniciais. Relatório de pesquisa. Plural/ESSP/Ministério do Trabalho e Emprego. São Paulo/Brasília, 2005.

MDA/SDT. Estudo Propositivo do Território Sudoeste Paulista. Elaboração Técnica: Paulo Brancher e Reginaldo Magalhães. 2005.

MDA/SDT. Plano Safra Territorial do Território Sudoeste Paulista. Elaboração Técnica: Paulo Brancher. 2006.

MDA/SDT. Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (Território Sudoeste Paulista): Relatório de Qualificação. Elaboração Técnica: Isabel Garcia Drigo. 2006.

VEIGA, J. E. et al. O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento. In: NEAD – Textos para discussão nº 1. Brasília, 2001.